



QUINZENÁRIO REGIONALISTA — PROPRIEDADE DE NOSSA SENHORA DO ALÍVIO

VILA VERDE

Director e Editor Cón. Domingos Peixoto da C. e Silva



Redacção e Administração: Residência Paroquial de Prado — Tel. 9223 — BRAGA

VISADO PELA CENSURA

Composto e impresso nas Oficinas Gráficas do «Diário do Minho» — BRAGA

Nossa Senhora, mãe carinhosa que não esquece os seus filhos

No dia em que este periódico levar as suas notícias aos numerosos leitores, haverá grande movimento em todo o nosso vasto concelho, pois grande número de pessoas se dirigirá para o Santuário de Nossa Senhora do Alívio para tomar parte na peregrinação concelhia e para prestar à Mãe de Deus, que no momento da encarnação do Verbo Divino se tornou nossa Mãe, sendo essa maternidade espiritual confirmada mais tarde antes da morte de Jesus.

Ela consentiu na morte de seu filho para que essa morte fosse origem de vida para todos aqueles filhos que foram entregues aos seus cuidados maternos e desde esse momento solene nunca mais esqueceu nem esquecerá aqueles que são o prolongamento do seu Jesus. Estamos habituados desde pequeninos a contemplar a sua formosa imagem tanto dentro do Santuário como na frente do mesmo e, ao contemplar o Menino que Ela segura nos braços, lembramo-nos que Ele representa todos os filhos de Maria Santíssima.

Em todos os tempos, Nossa Senhora tem mostrado que não esquece os filhos que tem na terra e tem manifestado a sua protecção especial para com os portugueses, dispensado-lhe uma ajuda grandiosa em todas as épocas da sua história, por isso é justo que todos nos esforcemos por conservar e aumentar o amor para com Aquela que sempre nos tem amparado, tendo uma devoção especial para com a Mãe dedicada que é o nosso amparo durante a vida e que há-de ser a nossa defensora na hora tremenda das contas a prestar ao Senhor.

A palavra devoção significa dedicação e esta significa entrega total de nós mesmos; por isso, só teremos verdadeira devoção a Nossa Senhora se nos entregarmos completamente a Ela e mostrarmos por obras realizadas em sua honra que lhe temos amor de filhos agradecidos.

Entreguem-lhe a nossa inteligência para A venerar, a nossa vontade para A servir, o nosso coração para A amar e todo o nosso ser para A imitar o melhor que seja possível.

É consolador verificar que de ano para ano vai aumentando o número de peregrinos que no terceiro domingo de Setembro ajoelham diante da veneranda imagem de Nossa Senhora do Alívio para agradecer os benefícios recebidos e pedir graça e protecção para o futuro.

Muitas mães levam os seus filhinhos ao colo e entregam-nos a Nossa Senhora para ela os abençoar e fazer grandes no cumprimento dos mandamentos e no exercício das virtudes cristãs.

No dia 15 do corrente mês esperamos ver o nosso concelho aos pés de Nossa Senhora, desde os mais altos representantes do governo da nação até ao mais humilde vilaverdense e Ela não deixará de conceder uma bênção especial a todos aqueles que se sacrificam.

Que de todos os pontos do nosso concelho os caminhos e as estradas sejam insuficientes para passarem os romeiros de Nossa Senhora do Alívio e que todos os peregrinos acorram ao Santuário com o fim único de prestar a sua homenagem sincera à nossa Mãe do céu para obterem o direito à sua especial protecção são os nossos votos antecipados. — S.

Aniversário natalício



No dia 22 deste mês remata os seus 78 anos o Senhor Arcipreste de Vila Verde, Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva.

Julgo bem desnecessário encarecer a nobre personalidade de Sua Rev.cia, tão notável e notada se apresenta ela.

Entusiasmo sem espalhafatos nem eclipses, prudência e perseverança em contínua cintilação, espírito esclarecido e generoso, eis as qualidades mais brilhantes entre as muitas com que Deus o exornou.

A grande serenidade e segurança com que enfrenta as mais diversas contrariedades, o zelo comedido mas ardente pelo bem do rebanho que pastoreia, o carinho que distribui ao seu redor, tem-lhe valido um fecundo apostolado nesta porçãozinha da Santa Igreja — na grande paróquia e vila de Santa Maria de Prado.

Ao Sr. Cón. Peixoto, ao homem tão exuberantemente virtuoso, a sua paróquia, o seu arciprestado, e o nosso jornal de que Sua Rev.cia é o competente director, lhe dirigem vivos cumprimentos e protestos de grande estima e gratidão nesse dia comemorativo do seu natal.

Francisco Sério

Grandiosas festividades em honra de Nossa Senhora do Alívio em Soutelo — Vila Verde

Realizam-se, hoje, as grandiosas festividades em honra de N. S. do Alívio, que se venera no Santuário do mesmo nome, em Soutelo, Vila Verde.

Aquele local de piedade é sempre agradável uma visita pois, além da imponência e magestade do Santuário, onde os devotos da Senhora do Alívio mais de pertinho lhe vão dizer que os alivie das suas penas, junta-se o doce remanso



da suavidade campesina e uma largura de vistas encantadora!

Sem ousadia, dizemos que a romaria vai ser imponente de fé e amor, isso concluímos ao relembrarmos as anteriores, em que milhares de romeiros de todo o Minho — mormente do concelho sede e limitrofes — têm acorrido a render as suas homenagens à Senhora.

Senhora do Alívio

Embora contra o costume, aliás descabido, celebrou-se, este ano, a Sua Festa no dia 8 de Setembro, dedicado à Natividade ou Nascimento da mesma SS. Virgem.

Assim, compreende-se melhor o acto litúrgico, ao contrário do que havia estabelecido o hábito já enraizado de celebrar a Primeira Romaria só no sábado posterior ao dia 8 de Setembro.

Alegava-se, como pretexto principal, o facto de se fazerem muitas festas nesta ocasião (em honra das sete Senhoras: da Peneda, do Porto de Ave, da Misericórdia, das Necessidades, etc.) e a contingência de ser preterida a do Alívio.

Na verdade, o movimento que se notou no sábado, 7, e no domingo até meio da tarde, por diminuto, fez recear que a alteração redundasse em fracasso; mas tal não aconteceu, porque a afluência foi-se avolumando e, na altura da procissão, o número de fiéis e devotos de Nossa Senhora do Alívio não era menor do que nos anos anteriores.

Na verdade, ali se viam estacionados muitos meios de transporte, não só do nosso concelho e do nosso distrito, como também dos concelhos e distritos vizinhos, com romeiros que certamente já vinham de outros Santuários, principalmente da Peneda e do Porto de Ave.

Desde que se fixou o dia da Peregrinação geral do Arciprestado, a afluência de romeiros reserva-se para essa ocasião e com vantagem para os devotos de Nossa Senhora do Alívio, que evitam, assim, a dissipação e podem concentrar melhor o espírito.

O sistema antigo de celebrar as duas Romarias nenhuma honra dava ao Santuário e antes se convertia em profanação por causa dos muitos abusos, que se cometiam, principalmente no arraial nocturno do sábado, conhecido pelo dia da primeira Romaria.

Muita gente vinha só de noite e não chegava a entrar no Templo. No dia seguinte, o movimento era quase nulo e só voltava a intensificar-se oito dias depois, na Segunda Romaria.

O produto das esmolas era gasto no arraial: música, foguetes e iluminação, ficando recíta mínima para as obras do Santuário, que haviam estacionado.

Com o advento do Estado Novo, tomaram posse novas comissões interessadas no progresso do Santuário e no incremento das suas obras e assim é que já vemos desenvolver-se a execução da planta, embora lentamente, mas com persistência.

(Continua na 2.ª página)

Um Padrão de Glória

A ilustre Escritora e Jornalista, S.ra D. Isaura Correia Santos, escreveu um primoroso artigo num dos últimos números do «Notícias de Guimarães» no qual realçou a obra meritória e patriótica da insigne Benfeitora Senhora D. Maria Leonor Cochofel Mendes, a quem se deve a fundação do «Lar da Criança Portuguesa» modalidade de assistência que merece o maior carinho e a maior protecção. Nesse Artigo, cheio da mais pura sentimentalidade humana e da mais terna veneração pelas crianças que não conhecem os benefícios da sorte, a Senhora D. Isaura Correia Santos chama a atenção das Almas nobres e generosas para aquele simpático Apostolado da Caridade, onde actualmente se encontram albergadas cem crianças dos dois sexos e onde recebem a instrução de harmonia com a sua manifestada vocação, razão por que umas frequentam o ensino primário, outras o ensino liceal, outras o ensino comercial e industrial, ainda outras o ensino oficial, etc.

Por outro lado, não existem condições para a sua admissão, desde que, de facto, se trate de crianças pobres, uma vez que a situação da pobreza é o bastante para que as portas daquele Santuário do

Amor do próximo se abram para as receber sem a exigência da apresentação de documentos, de fiador e de enoval. Ali, nada disso se torna necessário, o que mais valoriza a sua acção assistencial e mais cativante a torna perante a sublime virtude da Caridade, sucedendo ainda que só quando preparadas para enfrentarem a luta pela vida as crianças albergadas deixam de preencher vagas para serem substituídas por outras. Como se verifica, o «Lar da Criança Portuguesa», que se encontra instalado da rua de Nossa Senhora da Luz, Foz do Couro, constituiu um edificante Padrão de glória para a sua fundadora e Directora, que ficará ligado à imortalidade do seu nome, projectada nas futuras gerações que, com certeza, saberão compreender e apreciar a finalidade da tão destacadada Obra de Misericórdia.

No entanto a luz radiosa dessa fulgurante iniciativa só poderá continuar a iluminar o caminho que se encontra aberto, desde que a generosidade humana lhe dispense a devida protecção material, concorrendo com a sua ajuda para a sua manutenção, onde os espinhos dos obstáculos e das dificuldades financeiras se

Continua na 2.ª página

A Palavra de Deus, é palavra de vida eterna

Evangelho

Ninguém pode servir a dois senhores, porque ou há-de odiar um e amar o outro, ou há-de afeiçoar-se a um e desprezar o outro. Não podeis servir a Deus e à riqueza. Portanto vos digo: Não andeis (demasiadamente) inquietos nem com o que (vos é preciso) para alimentar a vossa vida, nem com o que (vos é preciso) para vestir o vosso corpo. Porventura não vale mais a vida que o alimento, e o corpo mais que o vestido? Olhai para as aves do céu, que não semeiam, nem ceifam, nem fazem provisão nos celeiros, e contudo vosso Pai celeste as sustenta. Porventura não sois vós muito mais do que elas? E qual de vós, por muito que pense, pode acrescentar um côvado à sua estatura?

E porque vos inquietais com o vestido? Considerai como crescem os lírios do campo; eles não trabalham nem fiam. E digo-vos todavia que nem Salomão, em toda a sua glória, se vestiu jamais como um deles. Se pois Deus veste assim uma erva do campo, que hoje existe, e amanhã é lançada no forno, quanto mais a vós, homens de pouca fé! Não vos afligais pois, dizendo: Que comeremos, ou que beberemos, ou com que vestiremos? Porque os gentios é que procuram (com excessivo cuidado) todas estas coisas. Vosso Pai sabe que tendes necessidade de todas elas. Buscai pois, em primeiro lugar, o reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão dadas por acréscimo.

Comentário

Ninguém pode servir a dois Senhores, porque só pode haver um Senhor, na plena aceção da palavra.

E este não pode ser senão Deus, visto que Ele é que é o Senhor de tudo quanto existe, pois do nada fez todas as coisas.

Por isso diz o Mestre: "Adorarás ao Senhor teu Deus e só O servirás a Ele".

Servamos a Deus, pois no-lo impõe três razões.

A primeira razão pela qual devemos adorar a Deus e só a Deus é que é uma obrigação essencial do homem. Somos criaturas de Deus, somos seus filhos, e fomos remidos pelo Seu Filho.

A segunda razão é esta: tendo o homem sido criado para servir a Deus neste mundo e gozá-lo, depois, por toda a eternidade, não pode servi-lo sem O adorar e sem O amar.

Não esqueçamos as palavras sagradas: "De que vale ao homem ganhar o mundo inteiro se perde a sua alma?"

A terceira razão pela qual devemos adorar e amar só a Deus, é que será esse procedimento a nossa maior honra. Servir a Deus é reinar, e os santos são, por excelência, servos de Deus.

A Virgem Santíssima, quando o anjo lhe anunciou que ia ser mãe de Deus, proclamou ao lado da sua grandeza a adoração do Senhor feita nestes termos: "Eis a escrava do Senhor".

Sejamos escravos do Senhor, amando-O e servindo-O, com alegria e sacrifício.

Evangelho

E aconteceu que (algum tempo) depois ia ele para uma cidade, chamada Naim; e iam com ele seus discípulos e muito povo. E, quando chegou perto da porta da cidade, eis que era levado um defunto a sepultar, filho único de sua mãe; e esta era viúva; e ia com ela muita gente da cidade. E, tendo-a visto o Senhor, movido de compaixão para com ela, disse-lhe: Não chores. E aproximou-se, e tocou no esquife. E os que o levavam pararam. Então disse ele: Jovem, eu te digo, levanta-te. E sentou-se o que tinha estado morto, e começou, a falar. E (Jesus) entregou-o a sua mãe. E todos ficaram maravilhados de temor, e glorificavam a Deus, dizendo: um grande profeta apareceu entre nós, e Deus visitou o seu povo.

Comentário

O evangelho de hoje destreuve-nos o encontro de Jesus com um jovem, morto, a caminho do cemitério, acompanhado pela mãe, triste e inconsolável.

Os comentadores, aproveitando esta morte, lembram a morte espiritual, pelo pecado, dos jovens de todos os tempos.

As mães têm sempre uma grande missão a desempenhar em relação aos seus filhos.

Algumas mães não se encomodam com o facto de os filhos se divertirem como lhes apraz, mesmo que, com esses divertimentos, ofendam a Deus e a sua própria consciência.

Para estes mães os filhos não tem alma.

Outras mães vêem os maus caminhos que os filhos seguem, e são capazes de se entristecer. Mas não passam de lamentações. Choram, mas não tentam corrigir; morrem de desgosto, mas não se arriscam a tentar emendar os filhos.

Vêm-nos mortos pelo pecado, e lamentam-nos como qualquer estranho lamenta um doente social.

Há algumas mães, conhecedoras dos seus sagrados deveres de escultoras dos filhos que procuram pela oração, pelo exemplo, pelos conselhos, dar aos filhos a sã alegria da juventude, que se inicia numa piedade sólida e que gosta duma vida austera.

Estas são as mães verdadeiras, aquelas que se debruçam sobre os filhos para dizer ao Senhor: antes a morte do que um só pecado mortal.

Seminaristas em S. Lourenço

Dia 4 de Setembro encalmado. Banhados em suor, debaixo dum sol faiscante, por entre pinheiros e tojais amarelados foram chegando os estudantes convidados para o já tradicional dia de convívio em S. Lourenço, em Alheira, Barcelos, Braga e Vila Verde lá estavam representados.

Seriam dez horas quando, nessa ermidinha pelo menos sete vezes secular, o sr. P.e José Lima da Silva deu início ao Santo Sacrifício da Missa. Acompanhados pelo harmónio, cantamos fervorosamente o que a devoção e o momento exigiam.

A capela não levava mais gente. Tivemos a impressão de que todo o povo de Alheira havia subido a S. Lourenço a fim de tomar parte nesta nossa festinha. E que piedade eu notei nessa gente tão humilde e singela e amiga do Senhor! A comunhão receberam Jesus-Hóstia cento e doze pessoas.

Terminada a Santa Missa, escutamos umas palavrinhas de ouro do santo pastor de Alheira dirigida ao seu rebanho. Amor a Jesus e orações pelos sacerdotes e aspirantes ao sacerdotio foi o que o sr. P.e Lima pediu aos seus paroquianos.

Depois, o jantar! Aqueles pratos e lindos copos de barro, de S. Vicente de Areias, que mãos de brincalhões levaram para cima da mesa, muita graça trouxeram ao poético refeitióriozinho!

Bem satisfeitos, por entre gracejos e cantigas, deixámos a mesa para visitar a gruta de Nossa Senhora e o antigo solar de D. Pedro.

Mas, às duas por três, estávamos na hora marcada para o exercício da tarde. E, novamente, a capelinha de S. Lourenço, a mais antiga daquelas redondezas, vê chegar a risonha estudantada e gentinha a cantar por entre as frondosas e ancestrais carvalheiras que a circundam. Terço, vários cânticos e bênção do SS.º e aproxima-se a hora da partida. Mas nós estamos bem em S. Lourenço!

Fotografias dum modo e mais doutro, cânticos, risotas, e a noite já lá vem...

E eis-nos outra vez no salãozinho tão graciosamente ornamentado a cavaquear e a esgotar o «verdinho» dos típicos copos de barro.

Estamos tão bem... mas passa já das oito horas. E, ainda para mais, levanta-se o sr. P.e Lima, alma da festa, e pede-nos muita desculpa... (não sei de quê) e agradece-nos muito. Foi necessário que o rabisecador destas linhas, em nome de todos os presentes, se atravessasse a trocar com ligeiras palavras os dizeres daquela alma tão bondosa.

E dali arrancamos, a custo, já de noite, cada um para os seus lados.

Um dia assim trás mais saúde do que um dia passado à sombra molanqueira de casa, ou numa praia!

Foi um dia verdadeiramente salutar, porque o

foi para o corpo e mais ainda para a alma, esse que passamos no alto de S. Lourenço, em Barcelos, a gozar uma alegria tão verdadeira ao redor do sr. P.e Lima, «o nosso Padre Américo», como no brinde lhe chamei.

Francisco Sério

Toiro - perdeu-se

No transacto dia 11 do corrente, foi extraviado um toiro pertencente a Francisco Lopes Ferraz, natural e residente, na freguesia de Prado, S.ta Maria.

Pede-se, a quem o tiver encontrado, o favor de o entregar ao seu respectivo dono.

Astrologia

SETEMBRO

As mulheres nascidas em Setembro são alegres, agradáveis, afectuosas e sentimentais; têm uma voz doce, maneiras graciosas; apreciam as homenagens e as deferências, procuram agradar e têm numerosos adoradores. O seu carácter é de susceptibilidades, mas não guardam rancor. Se apreciam muito os prazeres, são, no entanto, excelentes donas de casa, gastando talvez um tanto largamente.

Os homens são amáveis e simpáticos; as suas maneiras são distintas, são hábeis em lindas palavras adadoras, mas nem sempre cumprem as suas promessas. Adoram as venerações.

O seu amor próprio é todo de pontinhos. Gosam da harmonia, da ordem; antes de se decidirem pesam o pró e o contra; são prudentes, indecisos; têm o espírito crítico muito apurado; são pouco crédulos e mesmo um tanto cépticos; o seu cérebro, ponderado, vê bem os factos e às suas opiniões não falta presteza; mas não esqueçamos que a Balança é o emblema da justiça: são de questões judiciais e chicanerios; possuem sequêcia nas ideias e habilidade na maneira de conduzir os negócios. Setembro é um mês positivo; dá a paixão pela ordem, o senso prático do trabalho paciente.

Casa -- Vende-se

No lugar do Sobreiro, freguesia da Laje, junto ao quintal do Sr. Mota, uma casa e eido que produz vinho e algum milho, que pertenceu ao José Arantes, (Trécula).

Quem pretender comprar pode entender-se com Américo Gonçalves Ribeiro, em Moure.

Empresa Cerâmica do Minho, L.da

Sede: — Cabanelas
VILA VERDE

Por escritura de 23 do corrente, lavrada pelo notário Lic.do Seabra Falcão, da Secretaria Notarial de Fafe, foi alterado o pacto da sociedade em epígrafe, constituída pelos sócios Dr. Alexandre António de Brito Simões Sampaio e Antero Pinto Ferreira dos Santos, tendo para ela entrado como sócios Artur Pereira da Silva Araújo e Januário dos Santos Almeida, e sido alterados os artigos 4.º, 5.º, 6.º e 7.º, que passaram a ter a seguinte redacção: — Art. 4.º — O capital social é de 100.000\$00, está todo realizado em dinheiro e outros bens e valores constantes da escritura, e é representado por quatro quotas de valor igual de 25.000\$00, pertencendo, cada uma, a cada um dos sócios referidos; Art. 5.º — Na cessão total ou parcial de quotas terá a sociedade preferência em primeiro lugar, e os sócios em segundo, podendo ser feita a cessão a qualquer deles individualmente, se a sociedade por escrito o autorizar; — Art. 6.º — Todos os sócios são gerentes, com dispensa de caução e sem qualquer remuneração. — Fica proibido a qualquer dos sócios o direito de explorar, directa ou indirectamente, o mesmo ramo de comércio ou indústria, e seus derivados, desta sociedade; — Art. 7.º — Para que a sociedade fique obrigada torna-se necessária a assinatura de dois dos seus sócios gerentes, salvo, porém, os actos de mero expediente para o que basta a assinatura de um dos gerentes.

Fafe, 28 de Agosto de 1957

O ajudante da Secretaria Notarial

Armindo da Rocha Alves

Um pouco de enfermagem Afogados

A asfixia provocada por afogamento é devida à invasão das vias respiratórias pelo líquido em que o sinistrado esteve mergulhado.

Deve-se portanto, ter como primeiro cuidado, fazê-lo deitar fora, todo o líquido ingerido.

Para isso, quem prestar os socorros, deve colar-se de joelhos, só com um joelho em terra e o outro em ângulo recto, em cima do qual se coloca o afogado, com o ventre para baixo. A compressão que o joelho exerce sobre o estômago e a própria posição, facilitarão a saída do líquido pela boca e pelo nariz.

Em seguida, e tendo o cuidado de desembaraçar o sinistrado de todo o vestuário que possa obstar a tal, proceder-se-á à respiração artificial.

Senhora do Alívio

(Continuação da 1.ª pag.)

A Festa verdadeira, em honra de Nossa Senhora do Alívio foi, pois, no dia 8 e constou de Missa cantada, a grande instrumental, executada pela filarmónia da Feira Nova, de Amares.

No altar esteve o Rev. Reitor do Santuário, P.e José Dias Gomes, acolitado pelos Rev.dos Párocos de Barbudo e Laje, servindo de Ceremoniário o Rev. Pároco de Soutelo e de turiferário o de Sabariz.

Da parte de tarde, rezou-se o terço da SS. Virgem, com sermão pregado pelo Rev. Cônego Dr. José António Martins Gigante que, mais uma vez, salientou os títulos que enobrecem a Virgem Santíssima e, de maneira especial, o de Senhora do Alívio.

Seguidamente, foi dada a Bênção do Santíssimo Sacramento e, logo depois, fez-se a solene Procissão com o Andor da Virgem, tomando parte nela a Irmandade e as Associações da freguesia de Soutelo e vários anjinhos.

No couce da procissão seguiu a filarmónica da Feira Nova e muitos devotos, ficando muitos mais à margem da estrada, embora em atitude respeitosa, não obstante a recomendação instantane para se encorporarem dada pelo sr. Alberto Rodrigues Peixoto, da Portela do Vadé, através do seu poderoso Alto-falante, que prestou bons serviços e executou sempre música religiosa, e que nunca destituiu dos actos que se realizaram, tendo merecido os louvores e aplausos de todos.

Realmente, as festas religiosas não se coadunam com as tão derrancadas músicas profanas e que só provocam a dissipação.

D. S.

Um padrão de glória

(Continuação da 1.ª pag.)

acumulam dia a dia, como, aliás, sucede na quase totalidade das Instituições de Assistência. Quanto ao caso presente, respigo do citado artigo da Senhora D. Isaura Correia Santos, intitulado «Mas as crianças, Senhor, porque lhes dáis tanta dor!», o seguinte período: «Pode o leitor calcular as inféres de dessa Senhora (refere-se à fundadora e Directora) que, por vezes, não tem um escudo no cofre do «Lar» e tem, forçosamente, que contrair dívidas e recorrer aos seus rendimentos, que muito já tem desfalcado em prol aquele grupo de crianças e adolescentes, que por aí vogariam ao sabor da desventurada desgraça, se não tivessem aquele recolhimento onde se sentem em casa sua!

Dito isto, que mais será preciso dizer?

Que há felizmente, quem chame a si as criancinhas para lhes dar conforto alegria e felicidade!

Mário Meneses

O afogado deve ficar deitado em decúbito ventral, com a face de lado, apoiado numa toalha ou lenço, e com os braços estendidos acima da cabeça.

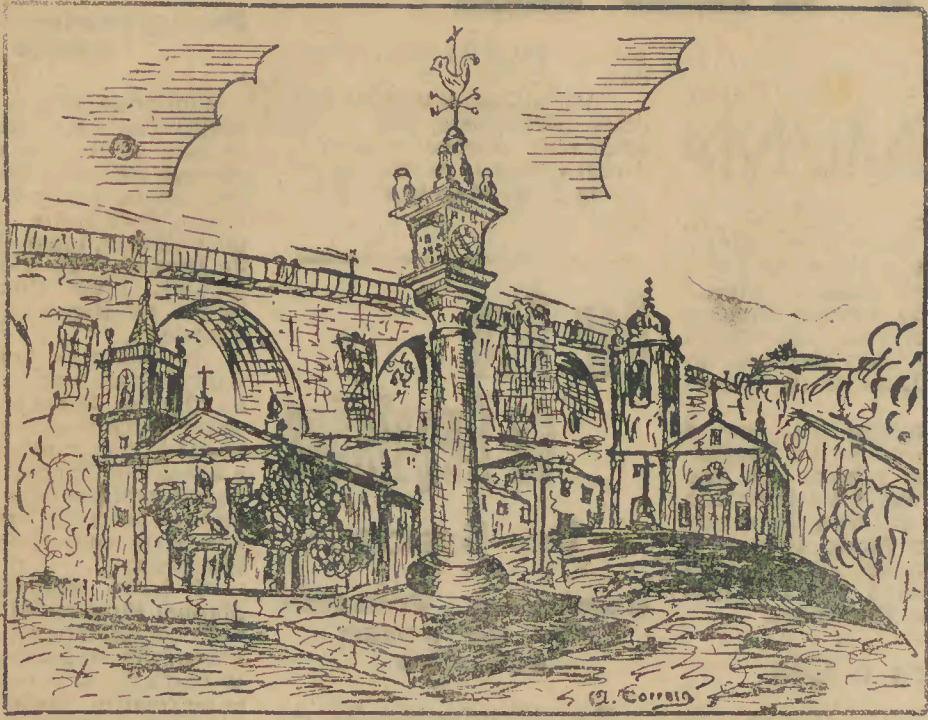
A pessoa que está prestando os socorros, deve colocar-se cavalgando o asfixiado, isto é, encostando as suas coxas às do sinistrado. Com uma ligeira flexão do tronco, apoiará as mãos na base do tórax, tendo os polegares junto à coluna lombar e os dedos mínimos sobre as falsas costelas.

O movimento é realizado em dois tempos: no primeiro tempo, as mãos devem fazer compressão, acentuada pelo peso de quem está fazendo os exercícios, que insistirá na flexão, isto durante 2 a 3 segundos.

No 2.º tempo, as mãos deixam de fazer pressão, mantendo contudo a posição inicial. A decompressão, que obriga a um movimento de inspiração deve durar também 2 a 3 segundos. Vão-se repetindo sucessivamente estes movimentos.

Estes exercícios devem ser praticados, de preferência ao ar livre.

POR TERRAS DE PRADO



PRADO (Santa Maria)

Campanha da Cadeira

Costuma-se dizer e é verdade que nunca se poderá fazer qualquer obra de vulto sem a boa compreensão e o auxílio de todos.

Andamos empenhados na construção do novo Salão paroquial e aquisição do respectivo mobiliário e, realmente, só temos encontrado bons amigos a encorajar-nos neste grandioso empreendimento.

Começámos com a campanha da cadeira e, embora não soubessemos ainda o custo de cada uma, apareceram logo muitos que não confessaram medo e deram, prontamente, a sua oferta. Apenas tiveram conhecimento de que o preço de cada cadeira seria de 25\$, o número dos contribuintes aumentou e até mesmo alguns, dos que tinham indicado as cadeiras que ofereceriam, pediram nova remessa.

Esperamos que esta gloriosa campanha continue em ritmo cada vez mais acelerado. Para hoje temos a mencionar mais os Ex.^{mos} Senhores:

António Pereira Gomes, 1 cadeira; António Dantas, 6; Avelino Precioso, 2; Francisco Gadelha de Matos, 1; José Gomes de Azevedo, 2; Um anónimo que já tinha dado 6, dá mais 4. Total, 77.

Novos Cristãos

Receberam o santo sacramento do Baptismo:

No dia 1 do corrente, Maria do Sameiro, filha de Manuel Joaquim de Sousa Faria e de Elvira Fernandes Fonseca, sendo padrinhos Francisco de Oliveira e Maria do Sameiro da Silva Oliveira.

Em 4, António Licínio, filho de Bernardo Fernandes e de Maria Dias Moreira, sendo padrinhos António Baptista Gonçalves Moreira e Florinda Dias Moreira.

E em 8, Maria, filha de João Dias de Sousa e de Eulália Lopes Ferraz, sendo padrinhos Domingos Vilas Boas Pereira e Olinda Lopes Ferraz.

Novos Lares

Contrairam o santo sacramento do Matrimónio, nesta igreja paroquial de Prado:

Em 31 do pretérito mês de Agosto, João da Silva Gouveia, motorista, natural e residente nesta paróquia e Teresa Fernandes Vinhas, serviçal, natural de Adaúfe e também residente nesta paróquia.

Foram testemunhas António de Sousa Gonçalves e Maria Helena Ferraz Gonçalves.

Em 10 do corrente, Manuel Gomes Correia, jornalista e Aurora Nogueira de Sousa, naturais e residentes nesta paróquia.

Na esperança de um lar risonho e feliz, mandaram celebrar a Missa de casamento, na qual receberam as bênçãos do Senhor.

Foram testemunhas Amaro Gomes Rodrigues e Francisco Peixoto da Silva.

No passado dia 1 do corrente, realizou-se na freguesia de Barril Dalvo, concelho de Arganil, do distrito de Coimbra o casamento do nosso conterrâneo e amigo Luís Gonzaga Antunes Coelho com a sra. D. Maria Helena Vaz Santos, professora oficial nessa mesma freguesia. O acontecimento levou àquela terra distante grande número de amigos e convidados dos noivos em especial desta Vila onde o noivo goza de geral simpatia e amizade.

A freguesia de Barril Dalva viveu um verdadeiro dia de festa dado que o acontecimento foi para aquela gente um motivo de verdadeira curiosidade não só pelo requinte de fidalguia de que se revestiu, mas porque todos quiseram ver o casamento da sua estimada professora que ali era muito estimada entre todos os seus habitantes. Foi celebrante ao acto religioso o rev. Snr. Padre Júlio Vaz, que durante a missa que se seguiu ao casamento pronunciou uma pequena alocução aos noivos, exaltando o significado do momento que passava dizendo palavras de alto significado sobre o valor transcendente do casamento e incitando os noivos a uma verdadeira união conjugal. Foram padrinhos pela parte da noiva o sr. Dr. Lucio Antunes Coelho e pela parte do noivo, sua mãe, a Ex.ma Snra. D. Aurora Antunes Lima Coelho. Durante o casamento e a missa, ouviram-se lindísimas músicas e canções religiosas alusivas ao acto pelo distinto cantor sr. Dr. Mário Mendes, amigo íntimo do noivo e já do nosso conhecimento de Pradenses quando aqui se deslocou para uma festa em favor do nosso grupo de Futebol. Entre todas as canções sobressaiu a «Ave Maria de Gunot», que foi ouvida em profundo silêncio.

Findas todas as cerimónias religiosas, os noivos e todos os convidados dirigiram-se à residência da mãe da noiva onde lhes foi oferecido um magnífico «copo de água» servido pelo café e restaurante Nicola de Coimbra, que mereceu de todos os melhores elogios. Durante o repasto foram na sala recebidos diversos telegramas de pessoas das relações de ambas as famílias, e aos brindes falou de novo o sr. Padre Júlio Vaz, amigo dedicado da família do noivo e o seu primo Dr. Alberto Leão Ferreira da Silva, delegado do ministério público em Lisboa.

Eram cerca das 20 horas quando os noivos retiraram para viagem de núpcias, começando depois os convidados a retirar-se levando todos as melhores recordações e saudades pela forma requintada como foram recebidos e tratados. «O Vilaverdense», que não podia ficar indiferente ao acontecimento, faz sinceros votos pela felicidade dos noivos, desejando-lhes as maiores venturas e ao mesmo tempo faz sinceros votos que o seu lar seja coberto com as bênçãos do Céu.

J. Semog

Edifício dos Correios

Tivemos há dias a feliz notícia de que já fora dado consentimento para que recomencem as obras neste edifício que há alguns meses se encontravam paralizadas por motivo de embargo.

Como Pradenses amigos da nossa terra, estas notícias são por nós sempre bem recebidas e daqui queremos felicitar o proprietário do prédio pelo êxito conseguido, que apesar de certos reveses de que não é merecedor, não esmorece perante as dificuldades criadas e sempre continua a trabalhar pelo engrandecimento da sua terra natal. Daqui lhe endereçamos os nossos sinceros parabéns.

J. Semog

Luz eléctrica

Em tempos, apontámos nas colunas dos jornais certas e determinadas deficiências da nossa iluminação pública e particular que se faziam notar, e se isso fizemos, talvez tivéssemos contribuído para o que hoje, com satisfação, nos propomos dizer.

Nessa altura, verificavam-se constantes interrupções de energia, falta de lâmpadas em diversos postes, o jardim público deficientemente iluminado, muitas e muitas coisas que, agora não merecem apenas inumerar.

Hoje, porém, tudo isso foi remediado e principalmente a rede externa foi consideravelmente modificada.

Podemos dizer, sem dúvida, que estamos realmente bem servidos.

Tudo isso, a nosso ver, se deve ao incansável e grande amigo da sua terra Ex.mo Sr. Dr. Francisco António Gonçalves, que não se poupa a esforços para que a Vila de Prado não desmereça aos olhos dos que nos visitam.

Prado é, na época calmosa que atravessamos, aquela terra de remanso sem par no aro de Braga onde, nas tardes de domingo, se apeiam para descansar umas horas, milhares de pessoas.

Praia fluvial predilecta a nossa Vila tem necessidade de prodigalizar aos visitantes que nela se acolhem aquele mínimo de conforto que a vida moderna impõe e o bairrismo dos seus moradores permite.

Assim o devia ter compreendido o Sr. Dr. Francisco Gonçalves trabalhando pelos melhoramentos de Prado com árduo esforço mas evidente proveito.

Bem haja pela grande conta em que tem a sua e nossa terra e que novas vontades se revelem para que a iniciativa particular, aliada ao apoio das entidades oficiais transformem Prado naquele manto de beleza e tranquilidade que os Bracarenses procuram nestas tardes longas de calor incedente.

Não carece Prado de atractivos especiais que bem pródiga foi a natureza alindando-a com cenários de maravilha.

Impõe-se tão somente que se valorize o existente de modo especial à beira-rio para que os visitantes possam sentir-se bem, gozando a amenidade da temperatura.

Sobretudo, impõe-se, e nisso vai o nosso prestígio, que a Vila própria dite não apresente aquelas anomalias, fruto do desleixo, por cuja distração vimos lutando.

A nossa Vila merece tudo, pois muito virá a lucrar se conseguirmos pôr à disposição dos que nos visitam aquilo de que eles precisam para que a nossa Vila seja na verdade aquele lugar idílico onde apeteça passar as tardes domingueiras.

Nas mãos de Deus

Voaram para o céu as almas dos inocentinhos José Dias Fernandes, de 6 meses de idade, filho de João Fernandes e de Albina Dias; e de Maria de Fátima Araújo dos Santos, de 2 meses incompletos de idade, filha

de Manuel António Araújo dos Santos e de Luisa de Araújo.

No dia 1 do corrente, partiu também, deste mundo, a alma da Sra. Maria Domingues, de 82 anos de idade, natural desta paróquia e nela residente no lugar da Corga.

O seu funeral realizou-se no dia 3, tendo Missa de corpo presente, em sufrágio da sua alma.

A's famílias enlutadas as nossas sentidas condolências.

António Augusto de Sá Machado

AGRADECE

Já por repetidas vezes que os meus bons amigos têm visto o meu nome nas colunas deste jornal, ora a participar a triste notícia de ter sofrido uma queda, que me poderia ser mortal, ora a informá-los duma gravíssima doença, que me colocou entre a vida e a morte, como também para os consolar com as melhoras que, dia a dia, ia sentindo.

Hoje, não venho para tais fins, porque, graças a Deus, já me encontro a braços com os meus trabalhos, que vão aumentando, progressivamente. Hoje venho a este jornal para mostrar o meu vivo reconhecimento por todas as atenções de tantos e tão bons amigos que, nas horas de infortúnio, me bateram à porta, acompanhando-me nos dolorosos sofrimentos de que fui vítima e prestando-me todos os serviços quer materiais como também espirituais. Quantos trabalhos, quantas orações, Missas, Comunhões, sacrificios, etc. se elevaram ao céu pelo meu restabelecimento...

Realmente não poderia agradecer a tantos amigos, dum modo especial de Prado e de Soutelo se não usasse deste meio.

A todos o meu profundo reconhecimento.

António Augusto de Sá Machado

Cervães

Cortejo de Oferendas

Sempre que se fala de ofertas colectivas e espontâneas — com imposições e ameaças de tabelas mais ou menos condimentadas com vinganças ridículas e talvez pecaminosas com que às vezes os que podem tentam ou prometem afligir os que vivem com dificuldades — uso apoiar estes cortejos, ao menos tanto como me habituei a reprovar a mania de tabelar ou querer mandar na bolsa alheia.

Em que me basearia eu? Quem é que o ignorará, se está provado e dito, redito e repetido por quem se entrega a propagandas, como é meu costume, que sabe mais o tolo em sua casa, do que o ajuizado na do vizinho?

Todos sabem que uma das virtudes mais portuguesas é a solidariedade cristã, a que uns, chamam caridade e outros, filantropia, palavra vã com que, nós, católicos, acima de tudo antipatizamos.

Estão muitas aldeias a carecer de reparações em templos e até a precisar de igrejas novas. Há muito, ouvi dizer que muito boa gente não gosta de visitar as que ameaçam ruínas. Pois eu, se acho louvável, é ver acudir, vê e manda tratar quem precisa de... médico. Permite Deus que todas as capelas e igrejas recebam a tempo e horas visita de quem pode e sabe ordenar que se faça em todo o império por conservar os templos como se faz a bem dos hospitais: cortejos de oferendas.

Boas Sombras...

Há duas sombras que muito gosto de encontrar, sobretudo

nesta época de tentadora fruta e doentio calor.

Primeiro, é a sombra do lavrador armado, com ou sem licença (se permitem que continue a advogá-lo) para não consentir que pensam ter licença de assaltar campos, bouças, casas, eidos, quintais e cidadãos contínuem a fazer das suas.

A segunda sombra, de que nem sempre nos podemos utilizar, é a que no verão todos gostam de encontrar na estrada e que às vezes não podemos aproveitar por não a termos do nosso lado, ou no que na estrada se costuma chamar... «a nossa mão».

Assim como a primeira destas boas sombras deve ser permitida por lei e tem nas velhas cartas de Cervães sido focada e reclamada e deve ser tornado legal, não lhe parece, srs. dos nossos grêmios, que deverá ser consentido que o trânsito na estrada seja feito, nas horas mais quentes, embora com prudência e cautela, do lado da sombra, descendo-se à valeta ao passar carros? — C. Bacelar

Travassós, 2

Realizou-se ontem nesta freguesia a encantadora festa da primeira comunhão em que tomaram parte duas dezenas de crianças; As meninas com as simbólicas velas, de lacinho branco e seus vestidos cor de neve, davam a estas cerimónias um aspecto verdadeiramente festivo.

O Rev.º Pároco fez uma desenvolvida alocução, que agradeceu plenamente a todos os láis que enchiam a igreja.

Da parte de tarde houve uma hora de adoração, à qual as criancinhas também vieram assistir, bem como a maior parte do povo da freguesia.

Findo este piedoso acto, o Rev.º Pároco fez a consagração das crianças ao Imaculado Coração de Maria. A saída do templo o sr. José de Sousa Alves tirou a fotografia a este grupo acompanhado do seu Pároco. Em seguida, os foguetes, em profusão, atrovavam os ares. E assim se deu por terminada a festividade que deixou no bom povo desta freguesia indelêveis reminiscências. — C.

Por Soutelo

Ex.mo Senhor Director do jornal «O Vilaverdense»:

Com os meus respeitos, venho à presença de V. Ex.^a solicitar nesse expansivo quinquênio a publicação das singelas linhas que se seguem.

A amabilidade do Corpo Redactorial do semanário «Tribuna Livre» de Amares, e a pedido do meu conterrâneo e particular amigo Rosalvo Manuel de Sousa, deixou de bom grado, que no número 84 do mesmo jornal, fôsse publicada uma local de minha autoria em que me reportava ao péssimo estado de conservação da estrada que liga, nesta freguesia, o lugar de Larim ao lugar da Cruz, ou seja, a via de acesso que liga a estrada nacional à estrada de Prado, por Larim.

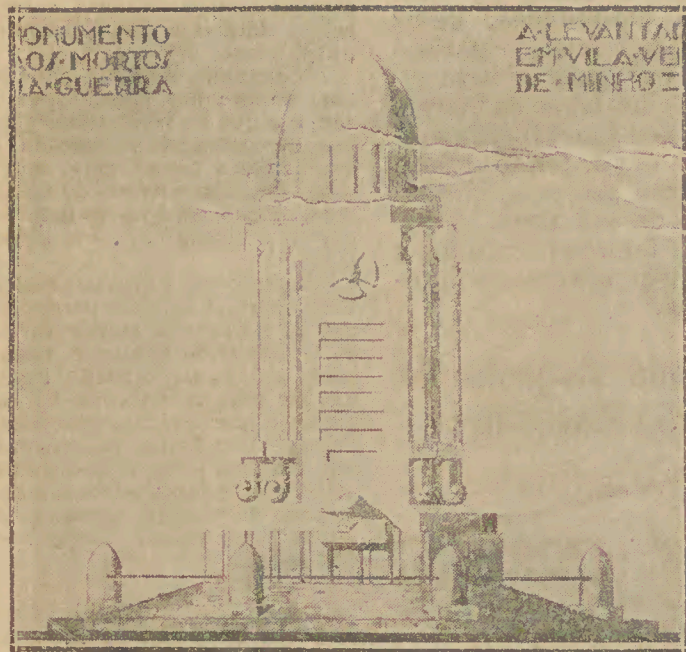
Hoje, pelo mesmo motivo, venho solicitar também da amabilidade de V. Ex.^a um cantinho desse conceituado jornal, para que, de novo, possa aludir ao mesmo assunto, visto a época invernal estar a avizinhar-se e a referida estrada continuar no mesmo abandono.

Vistas as coisas até pelo lado humano, urge meter ombros a esta elementar necessidade, atendendo muito particularmente, a quem por deveres do ofício tem precisão de caminhar por esta via. Na quadra de inverno é tal a dificuldade de trânsito, que para se defenderem, fujindo ao mau estado da estrada, procuram de preferência, apesar de tudo, os caminhos de cabras para as suas quotidianas caminhadas.

A propósito, convém lembrar que logo após o advento do Estado Novo, um dos assuntos que mais preocupou os nossos go-

[Continua na 5.ª pag.]

DE VILA VERDE



Os Bombeiros Voluntários de Vila Verde

Companha do Pronto-socorro e da ambulância

Está a decorrer, com extraordinário entusiasmo, a Campanha do favor da aquisição do Pronto-socorro e da ambulância dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde.

O Concelho sabe compreender que, além de ser uma vergonha não ter um Pronto-socorro e ambulância, que evitassem o carro de mão e o transporte de doentes em carros de bois, era também um prejuízo, porque o privava de verbas que são concedidas pelas Entidades oficiais.

A Direcção dos Bombeiros tem sido recebedor, verdadeiramente, de braços abertos, e os donativos são oferecidos com a maior generosidade e a melhor boa-vontade.

Apesar das dificuldades económicas, todos louvam esta iniciativa, dão donativos avultados, e ainda prometem concorrer com mais se for necessário.

Estão a chegar donativos de África, Angola, Moçambique e do Brasil.

Os Vila-verdenses querem todos participar nesta campanha de bem.

Agora estão a formar-se comissões, em todas as freguesias, sob a direcção dos Reverendos Párcos, para que todos, mesmo os menos favorecidos de bens, possam dar o seu contributo.

O pronto-socorro e a ambulância são para todos, e por isso todos devem contribuir.

A Comissão central tem percorrido diversas freguesias, para apresentar os seus cumprimentos aos Reverendos Párcos e constituir as Comissões paroquiais.

Os nomes dos que contribuirão ficarão num livro de ouro, no Quartel dos Bombeiros, formado por ordem das freguesias.

Aniversário

Celebram, no dia 15 deste mês, as suas risonhas primaveras, os irmãos gémeos: Artur Barbosa Gomes e João Barbosa Gomes respectivamente estudante e empregado comercial.

Seus pais, Augusto Gomes e D. Rosa da Silva Barbosa, bem como seus irmãos e amigos, apresentam sinceros parabéns e um «ad multos annos».

De Sabariz

Há anos emigrou para o Brasil Luiz da Silva Peixoto. Em Sabariz, era uma figura muito conhecida e respeitada pelas suas profundas convicções religiosas, pelo seu porte apumado e pelo seu amor ao trabalho.

No Rio de Janeiro, é o mesmo homem da sua terra, o mesmo carácter. Não esqueceu o amor que dedicara à sua Igreja de Sabariz. Assim ofereceu para o altar-mor da Igreja Paroquial um lindo painel de pintura a óleo do Divino Salvador, que custou alguns milhares de escudos, e enviou do Brasil um rico e grande crucifixo para a Escola Primária.

Bem haja pelas terras do Brasil, que a vida lhe corra bem, para que possa, dentro em breve, visitar a sua terra natal, que também não o esquece.

De Mós

No passado dia 1 de Setembro, realizou-se uma bela excursão de peregrinos a S. Bento da Porta Aberta, levada a cabo pelo ilustre Sr. Augusto Vaz, da casa de Libão, Lage. Tudo correu da melhor maneira, e na máxima alegria. Por isso transmitimos as nossas felicitações pela realização de tal excursão, e sentimentos felizes por tudo correr bem e termos participado dessa ordem e alegria.

Esta pequenina freguesia, das mais encantadoras do concelho, situada muito perto da progressiva Vila do Pico de Regalados, não pode ser esquecida, nem o tem sido, das entidades superiores. Com boa estrada e luz eléctrica e promessa de novos melhoramentos, ela tem alguma coisa mais a elevá-la: é seminário feracíssimo de corações generosos.

Com três activos e zelosos sacerdotes, os actuais párcos de S. Vicente, da cidade de Braga, de S. Tiago de Carreiras e de Turiz, ambos do arcebispo de Vila Verde, tem esperanças fundadas de que num futuro próximo, ingresse nas fileiras do sacerdócio, o seminarista teólogo, António da Mota Gonçalves.

E' estudante exemplar, pontualíssimo em todos os actos do culto e no ensino da catequese às crianças, que estremece. E' grande auxiliar do bondoso e caritativo párcos, que há dias completava oitenta e três lindas primaveras.

Que Deus lhe dê gran-

A' MARGEM DO «HOMEM»

S. Vicente da Ponte, 5

Excursão

No passado dia 23 de Agosto, acompanhadas pelo párcos da freguesia, foi a vez de as meninas da catequese irem de auto-carro em passeio até à Povoia de Varzim, donde regressaram ao fim da tarde, todas satisfeitas. Pena foi a chuva ter nesse dia prejudicado a expansão da petizada.

Festividade

Com o esplendor do ano passado, realizou-se nesta freguesia, no dia 1 do corrente, a festividade em honra de S. Bento, com missa solene cerca do meio dia e, de tarde, exposição, sermão, bênção do SS. e procissão em honra de S. Bento, na qual tomaram parte 6 andores e várias dezenas de anjinhos. Foi orador da festa o Rev. do P. e António Rodrigues Gonçalves, párcos de Pias (Monção) e a parte musical, dentro e fora da igreja, esteve a cargo da Banda de Vila Verde que muito agradou, sobretudo no programa executado no coreto, em que teve muitos apreciadores.

Aproveitando a oportunidade da festa, esteve aqui presente ao público o «chassi» do novo pronto-socorro, a carregar brevemente, adquirido pelos Bombeiros Voluntários deste concelho.—C.

S. Marinha de Oriz, 7

Chegadas

—Em visita a suas famílias, encontra-se entre nós os srs. Avelino Pimentel e Abílio Mouta Reis, vindos de Lisboa e ainda o sr. Armando Mouta Reis, vindo de Riba d'Ave.

—Vindo de França, encontra-se na sua casa do lugar de Além o sr. João Martins (Souza), que em companhia de sua esposa e filha, vieram entre nós descançar alguns dias.

—Numa das periódicas visitas a esta sua terra, encontra-se entre nós o sr. Ilídio Flor da Silva, do lugar do Barreiro, que ocupa a sua actividade na Marinha Mercante portuguesa.

Doentes

Encontram-se doentes as sras Adelaide de Oliveira, do lugar Carvalho e Joaquina de Jesus Fernandes, do lugar de Vargem, não sendo porém de cuidado especial o seu estado. Desejamos-lhes melhoras.

Exéquias

Em sufrágio da alma do sr. Manuel Arantes, natural desta freguesia e recentemente falecido no Brasil, celebraram-se, no dia 4 do corrente e na nossa igreja, exéquias com missa e ofícios, promovidos por seu sobrinho sr. Manuel Arantes e família.—C.

Oriz (S. Miguel), 8

Baptismos

Com o nome de Maria Carolina, foi baptizada na nossa

de alegria de ver subir os degraus do altar, para eternamente cantar as misericórdias do Senhor, o quarto paroquiano, são os nossos votos.

— Continua doente a Senhora D. Rosalina da Conceição Pereira da Mota e Abreu, esposa do Sr. Adelino Cirilo de Araújo. Fazemos votos pelas melhoras da bondosa Senhora.

— Restabelecida da pertinaz doença, encontra-se na sua casa da Fonte, a Senhora D. Maria da Conceição Bacelar de Aguiã, muito amiga dos pobres e grande auxiliadora das obras paroquiais.

M. C. A.

igreja paroquial mais uma filhinha de António da Silva e Judite Martins Torres, do lugar de Boi-Morto (Arrábida). Foram padrinhos da neófito António da Silva Pereira e sua esposa Carolina de Jesus Marques, do lugar do Lameiro (S. Vicente da Ponte).

—No mesmo dia, com o nome de António, foi baptizado mais um filhinho de José Maria Mendes e Maria do Céu Fernandes da Costa, do mesmo lugar de Boi-Morto. Foram padrinhos Manuel António Fernandes e a avó materna Ana Teresa Dias Fernandes.

Para o Céu

Vouu, no dia 2 do corrente, com apenas 2 dias de idade, o inocente António, baptizado na véspera, filho de José Maria Mendes e de Maria do Céu Fernandes da Costa.

Doente

Recolheu a sua casa, depois de passar alguns dias no hospital do concelho, onde deveria sujeitar-se a uma operação, o nosso conterrâneo sr. José Joaquim Esteves, que, entretanto que o operador está ausente, a goso de férias, tem de habituar o organismo a «gozar» de férias também.

Excursões

Em luxuosos auto-carros, deslocaram-se desta freguesia várias pessoas a S. Bento da Porta Aberta em 29 de Agosto findo e, em 5 do corrente, a N. Senhora da Penada, indo uns em cumprimento de promessas feitas em horas de aflicção e outros, aproveitando a oportunidade, para darem um passeio e verem terras nunca vistas. Na última excursão tiveram o prazer de fazer a viagem em carro munido de rádio. Assim o quiseram e não podia ser por menos! Por isso não admira que tenham regressado satisfeitos e dispostos a repetir para o ano a receita. Mas convém desde já prevenir, se houver para o tempo, carro munido de aparelho de televisão, será bem melhor. Assim deve dar mais «devoção» uma viagem aos célebres Santuários que há poucos anos não se atingiam sem muito sacrifício e penitência... C.

S. Pedro de Valbom, 9

Das termas

Regressou a sua casa, em 31 de Agosto, vindo das termas de S. Vicente de Entre-os-Rios (Douro) o nosso párcos, Rev. o P. e Manuel de Araújo Regadas.

Excursão

Em excursão (não diremos romagem, porque não era) organizada pelo sr. Abel José Oliveira Rodrigues, comerciante desta localidade, saíram no dia 6 do corrente, com destino ao Santuário de N.ª Senhora da Penada e outras terras do Alto-Minho, dois luxuosos auto-carros, com pessoas desta freguesia e das vizinhas de S. Martinho de Valbom, Paçô e S.ª Marinha de Oriz. Se alguns foram em cumprimento de promessas, outros, aproveitando 2 dias de passeata, foram ver terras e alegrar o espirito, pois tristezas não pagam dividas... E alguns dos componentes, bem carregadinhos delas estão... não digo das tristezas, é das dividas que falo... E o rádio e os alto-falantes do carro e a «Rosinha» com que vinham encantados (seria a «célebre» da Exposição Colonial do Porto?), foram mais que suficientes para esquecer dividas, tristezas, devoções e... não sei que mais.—C.

Paçô, 9

Casamento

No Santuário de Nossa Senhora do Sameiro, consorciaram-se no passado dia 7 do corrente o sr. António Gonçalves da Silva (Veríssimo), do lugar do Casal, da freguesia de S. Mateus (Terras de Bouro) e a menina Branca Pereira Fernandes, do lugar de Passos, desta freguesia de Paçô. Oficiou no acto o nosso estimado

párcos, Rev. o P. e Manuel Regadas.

Aos noivos, dotados de bons dotes morais, desejamos muitas felicidades no novo lar que fundaram e fixaram na referida freguesia de S. Mateus da Ribeira.—C.

Por Pico de Regalados De Sande

Bombeiros Voluntários do nosso concelho

Num dos primeiros dias do corrente mês de Setembro cumprimentamos nesta freguesia o Reverendo P.º Manuel Gonçalves Diogo e os Senhores José Santos e António Fernandes Lago, que vieram, conferenciar com o nosso párcos e resolver a melhor maneira de se organizar a subscrição em favor da corporação que muito vai engrandecer o nosso concelho.

O párcos recebeu com a maior satisfação os ilustres visitantes e prometeu que os sandenses mais uma vez darão conta do recado e manifestarão generosidade para com uma obra que é necessária na nossa terra. Entre outras coisas resolveu-se que no dia 8 do corrente, viessem alguns elementos da instituição acima referida e trouxessem ao adro da nossa igreja o pronto socorro que ainda, está incompleto, mas já tem rodas para percorrer as grandes distâncias e motor para dar força às mesmas, pondo-as em rápido movimento.

Conforme a combinação feita, no referido dia 8 do corrente, cumprimentamos no adro da igreja os Senhores António Fernandes Lago e Vitor da Trindade Almeida, bem como o seguro condutor do carro, o Senhor Diogo Malheiro. Disseram-nos estes amigos que pertencem à briosa corporação, há muitos anos e que estão dispostos a continuar para concorrerem para o engrandecimento da mesma.

Assistiram às duas missas que se celebraram na igreja paroquial e em seguida da homilia sobre a solenidade do dia, o párcos expôs a necessidade da existência dos Bombeiros no nosso concelho e pediu que todos concorressem para atender às despesas que têm de ser feitas para acabar o pronto socorro e adquirir a ambulância, para que possam ser prestáveis nas ocasiões tristes da vida.

No fim das duas missas os briosos filhos de Vila Verde conferenciaram com os principais sandenses e expuseram as principais despesas que tem de se fazer.

Esperamos que o povo da nossa terra mais uma vez saiba corresponder ao apelo que lhes foi feito e que concorra com a generosidade que lhe é pró-

pria para uma instituição que há-de engrandecer o nosso concelho.

Peregrinação ao São Bento

Conforme estava resolvido realizou-se uma peregrinação ao São Bento no dia 29 do passado mês de Agosto, em 8 autocarros, sendo 4 do Salvador Alves Pereira, dos Arcos de Valdevez, um do José Alves, de Braga, 1 da Viação Auto Motora, 1 de Domingos de Sousa, de Rendufe e um do Tecedeiro.

No Santuário houve missa Cantada com sermão em honra do glorioso Santo e da parte de tarde rezou-se o terço acompanhado com cânticos e deu-se a bênção do Santíssimo Sacramento, realizando-se em seguida uma procissão em volta do Santuário com a reliquia de São Bento.

O nosso bom amigo, P. e Manuel Pires de Almeida, distinto capelão do referido Santuário, deu os parabéns a todos os peregrinos, apontando esta peregrinação como exemplar de todas as que se dirigem a São Bento e ao mesmo tempo teve um rasgado elogio às cantoras de Sande e Atães que mais uma vez mostraram a sua competência musical.

Os nossos agradecimentos, ao venerando sacerdote e os nossos votos para que Deus continue a conceder-lhe a preciosa saúde para poder exercer o seu ofício em favor das almas que vão ao Santuário, agradecer benefícios e pedir graças para os seus maies.

Festa do Senhor e Santo António

Realizou-se nesta freguesia, com toda a solenidade, no dia 1 do corrente, a festa em honra do Senhor e Santo António, havendo na véspera confesores para atender várias pessoas que quiseram receber a Jesus no dia da sua festa.

No fim do confesso cantou-se o ofício pelos irmãos da Confraria do Senhor que tem os seus estatutos aprovados, e as suas contas em dia, apresentadas perante a competente autoridade eclesiástica.

No domingo de manhã, houve a comunhão solene de 60 crianças desta freguesia.

Ao meio dia realizou-se a missa solene cantada pelo nosso bom amigo, P.º José Maria Barbosa que era acolitado pelo P.º Manuel Braga Barbosa e P.º Carlos Pinheiro Alves, sendo mestre de cerimónia o nosso amigo P.º Abel Moraes e turiferário o brioso estudante, da Portela do Vade, António Oliveira de Sousa. O párcos ao microfone, explicou as várias cerimónias do Santo Sacrifício da missa e na ocasião própria pregou o sermão em honra do Santíssimo Sacramento.

Às cinco horas da tarde evpôs-se o Santíssimo Sacramento à adoração dos fiéis, sendo rezado o terço e pregado o sermão de Santo António. Pelo Senhor P.º Teodoro, da Companhia de Jesus.

Terminaram as cerimónias da tarde com a procissão eucarística. Tudo correu na melhor ordem, estando de parabéns os filhos desta freguesia que concorreram para a festa e

(Continua na 4.ª pág.)

D. MARQUESA FERREIRA

Na freguesia de Gême, faleceu, no dia cinco do mês de Setembro, a senhora D. Marquesa Ferreira, confortada com os Sacramentos da Santa Igreja, solteira, de oitenta e três anos.

Foi sempre uma senhora exemplar, uma grande educadora, que, no exercício do magistério primário preparou várias gerações de alunos, que a respeitavam imenso.

Foi professora primária em Tadin, Dossãos e Gême, tendo-se aposentado nesta freguesia, onde residia.

O seu funeral realizou-se na Igreja de Gême.

A toda a família enlutada apresenta o nosso jornal sentidos pêsames.

Oficina de madeira vasadas e torneadas

De Francisco Xavier Mendes & Filhos

Executa todos os trabalho que digam respeito à sua arte, com perfeição e rapidez

Lanhas

VILA VERDE

Par terras de Prado

Parada de Gatim

Festa das criancinhas

— Revestida de grande solenidade, decorreu no passado dia 8 do corrente, na igreja paroquial desta freguesia, a costumada festinha das crianças, assim chamada por ser a festa da primeira comunhão.

Durante a missa solene, cantada pelo grupo coral desta freguesia, as criancinhas ocupavam o centro da igreja formando aos pares uma longa fila esteticamente organizada e que à hora da comunhão se movimentava cerimoniosamente enquanto vozes infantis, por um grupo escolhido, repercutiam cânticos alegres de música sacra.

Antes da comunhão o Rev.mo Sr. Abade dirigiu algumas palavras explicativas às criancinhas, salientando-lhes o amor de Jesus Cristo, tornando-se pão — alimento espiritual — para assim O poderem receber nos seus corações, naquele dia, memorável e de festa.

A tarde, depois dos actos religiosos, teve lugar uma procissão às Alminhas da Ponte Velha, a comemorar o primeiro aniversário da sua restauração. Na passagem ao cruzeiro paroquial, algumas crianças recitaram instrutivas e significativas poesias, tendo-se salientado a menina Maria Júlia Ribeiro Barbosa e o menino José da Silva Correia.

Intercalando várias jaculatorias, foram cantados cânticos latinos junto às Alminhas, cujo nicho, cuidadosamente zelado, é um monumento em miniatura que, além da sua verdadeiramente transcendente existência do Purgatório e o auxílio de que as almas carecem — embeleza a paisagem da região tornando-a mais alegre e menos solitária.

Pondo termo às cerimónias neste lugar aprazível, o sr. Francisco Apolinário da Costa Araújo versou em apreciável discurso a origem das Alminhas em Portugal, que distam de tempos remotos, em que os nossos antepassados vincaram o sentimento cristão e o cuidado em sufragar as Almas do Purgatório, construindo aqui e ali estes encantadores e por vezes artísticos nichos, tipicamente originais de Portugal e predominantes na província do Minho.

Futebol

Oleiros, 2—S. C. Paradense, 6

A colectividade paraden se deslocou-se em 8 de Setembro a Oleiros para defrontar, em jogo amigável, a equipa local.

Em virtude das dimensões do campo serem muito reduzidas, alinharam apenas sete elementos por cada uma das equipas que formaram assim:

Oleiros — Zé Galego; Faria, Bonito e Navoeira; Adolfo, Epifânio e Cabaquinho.

S. C. Paradense — Silva; Vitalino, Correia e Fernando; Ribeiro, Apolinário e Costa.

Iniciada a partida com os locais ao ataque desenharam-se alguns passes com lances vistosos e de bom futebol em que a defesa paraden se evidenciou, mostrando a sua decisão.

Em contra ataque os dianteiros paraden se passaram ao domínio de que resultou o 1.º golo da partida por intermédio de Costa. Não satisfeitos ainda com a escassa vantagem os visitantes continuaram ao ataque e Ribeiro, a excelente passe de Costa, não marcou por manifesta pouca sorte, atirando ao lado com Zé Galego já batido. Momentos depois, Bonito comete falta e a grande penalidade foi transformada por Apolinário no 2.º golo dos visitantes.

Os Oleirenses reagiram e prepararam o ataque, evidenciando-se o magnífico avançado-centro Epifânio que marca o primeiro tento para a sua equipa embora com certas dúvidas. Quando faltavam apenas cinco minutos para terminar a 1.ª parte, Epifânio estabeleceu a igualdade, com um lindo golo, um dos melhores da partida.

Assim chegamos ao intervalo com 2-2 no marcador.

Na 2.ª parte os paraden se mostraram-se mais empenhados, juntando ao aumento de velocidade empregada a sua supremacia técnica geradora de desmarcações e... de golos.

Havia 15 minutos de jogo e novo penalty, por falta de Bonito, foi apontado por Costa que atira a bola a marcos.

Em menos de dois minutos os paraden se passaram para 5-2 com tentos de Costa e Correia em que Ribeiro colaborou com dois magníficos centros.

Cavaquinho lança em profundidade Epifânio, com perigo para a baliza paraden se, mas Correia cortou oportunamente passando para Ribeiro, este para Costa, que driblando dois adversários atirou potentíssimo tiro de longe, fixando o resultado final em 6-2 com o melhor tento da partida. Os locais, acusando já esgotamento físico não puderam reagir e foram os paraden se que comandaram o resto da partida, cuja 2.ª parte lhes pertenceu territorialmente.

Aniversários

No passado dia 23 de Agosto o nosso conceituado amigo sr. João Correia festejou o seu aniversário natalício. No dia 6 do corrente a sua filha D. Palmira Correia, e no dia 7 do corrente o seu filho, Firmino Fernandes Correia, ausente no Brasil.

A amável e simpática família os nossos votos de completa felicidade e os nossos parabéns.

— Quando uma roseira esbelta, delicada e aromática desabrocha mais um botãozinho para juntar à sua pequena colecção de mimosas flores todos se exaltam ao contemplá-la. O mesmo aconteceu no passado dia 11 do corrente, em casa do sr. Manuel Correia, quando a sua filha, Maria do Céu da Silva Correia, desabrochava uma rosa primaveril no seu formoso e tenro canteiro. Todos se colocaram em volta da engraçadinha menina, parecendo nunca estarem satisfeitos de a contemplarem. Foi por todos abraçada e beijada e nenhum membro da família se esqueceu da sua modesta prendinha de anos, pois

Por Soutelo

(Continuação da página 3)

vernantes, foi justamente o problema das estradas, que se encontravam em miserável estado. Algum tempo depois, começaram a ser melhoradas consideravelmente, não fazendo sentido pois, que hoje, em lugares de certo movimento e quando o turismo vai já em crescente progresso no nosso país, se deparem vias de comunicação tão desprezadas pelas entidades competentes.

Aos ilustres vereadores que conhecem estas paragens e muito principalmente ao Ex.mo vereador do pelouro das estradas, o povo desta freguesia e principalmente os que residem junto à estrada que como penitentes vão suportando martirizados, as nuvens de poeira provocadas pelos veículos de toda a espécie que por ali passam, apelam e rogam para que, junto de Sua Ex.cia o Sr. Presidente da Câmara, credor de tantos benefícios a este concelho, ordene, sem perda de tempo, uma reparação capaz à estrada em aprêço.

É ainda para notar que nem a luz pública tem merecido interesse e para este caso da luz, que a freguesia reputa de capital importância, aproveito a oportunidade de solicitar a atenção da Junta da freguesia, para mais uma vez, perante o muito digno Presidente do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados, estudar com carinho esta premente necessidade.

ANTÓNIO DIAS

Aniversário

Desabrochou mais um botão de rosa no jardim da existência da simpática menina Maria do Sameiro Dias de Barros, por ter completado 6 risonhas primaveras no pretérito dia 11 do corrente.

Por essa feliz data, estão de parabéns, seus pais, Srs. J. Guiona Dias de Barros e Manuel de Barros, este ausente nos Estados Unidos da América do Norte.

Moure

Em gôzo de férias, estive na casa da Carranca, de seu parente, José António de Arantes o senhor José Maria Pereira da Cunha e sua esposa D. Idalina de Jesus de Sousa Cunha, proprietários da Fábrica de Malhas «Sameiro», de Setubal o beneméritos desta freguesia.

Hábitos de Jovialidade

Pais e mestres deverão por muito cuidado em fomentar hábitos de jovialidade nos jovens que, por natureza, pareçam ser desconfiados, medrosos e tímidos. É durante a infância a época mais oportuna de os habituar ao convívio social e mostrarem-se afectuosos com todos, porque se quando homens, tiverem completamente robustecidas as qualidades prazenteiras que formam o verdadeiro magnetismo pessoal, e com as quais se alcança honroso renome, tornar-se-á mui distinta e extremamente vantajosa a sua posição na sociedade.

é ela a alegria dos pais e o encanto dos irmãos.

Muitos beijinhos e os nossos parabéns. — C.

Por Pico de Regalados

(Continuação da página 4)

aqueles que se encarregaram de juntar as esmolas e que este ano foram: José Maria da Silva, António Gomes, Agostinho Peixoto Ferraz e Avelino da Rocha Cardoso.

Concorreram para abrilhantar esta festa o potente alto falante de Alberto Rodrigues Peixoto que se pôs incondicionalmente à disposição do presidente da comissão da festa para o cumprimento das normas regulamentares a música de São Martinho da Gandra que nos mimoseou com lindos cânticos na igreja e com várias músicas até à tarde, a Casa Brito de Braga que se encarregou de fornecer os vestidos para a comunhão solene das crianças e os Irmãos Vilaças, também da cidade de Braga, encarregados das ornamentações que embelezaram o espaçoso adro da nossa igreja paroquial.

Baptizado

No dia 1 do corrente foi baptizada na igreja paroquial desta freguesia a terceira filha do nosso amigo Avelino da Rocha Cardoso e Rosa Fernandes Meireles. Foi padrinho Armindo de Lima Barros e madrinha Maria Rodrigues de Oliveira.

Os nossos parabéns ao chefe deste lar cristão e à sua estimada esposa.

Este nosso amigo é natural da freguesia de Aboim da Nóbrega e goza de boa estima nesta freguesia, pois pautou a sua vida pelas normas dos bons sandense.

Para o Brasil

Neste mês retira para o Rio de Janeiro o amigo João J. Pires, na companhia de sua distinta esposa, Sra. D. Laura Alevato Pires e de seu estimado filho João José Alevato Pires, que se encontram na Quinta do Vilar desta freguesia, desde o mês de Março do ano corrente. O nosso bom amigo vai assinar o Vila-verdense, que, no seu próximo número, o vai, visitar na sua Casa da Rua Marquês de Abrantes, 100, Rio de Janeiro.

O Senhor Pires entregou-nos uma soma bastante elevada para mandar celebrar várias missas pelas pessoas de sua família e da sua estimada esposa e ao mesmo tempo entregou também a quantia de 2.00 \$00 para a festa em honra do Sagrado Coração de Jesus.

Bem haja quem sabe empregar tão bem o seu dinheiro que ganha honestamente nas terras de Santa Cruz e os nossos votos ao Senhor para que tenha boa viagem. — C.

Bouça em Prado

Vende-se

Encontra-se à venda, em Prado, uma bouça com óptimas condições para transformar numa linda quinta.

Está muito bem situada, bom terreno, fácil exploração de água, etc.

O produto reverte em benefício da construção da Nova Igreja paroquial.

Pedir informações no Diário do Minho, telef. 2014 ou na residência paroquial de Prado, telefone 9223.

CASA CLARO

DE Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

SEDE — Rua D. Diogo de Sousa, 100
FILIAL — Rua Francisco Sanches

TELEFONE 2305 — BRAGA

A Casa João Luís

de João Luís Soares, Sucessores Limit.da

S. Paio de Merelim — Braga — Telefone, 3935

Muito agradecida aos seus inúmeros fregueses do concelho de Vila Verde, apresenta por todo o mês de Setembro a 15 de Outubro, mais uma vez os seus conhecidos **saldos com preços excepcionais** indicados nos nossos prospectos espalhados ao público.

Chamo também a atenção para o nosso **algodão de urdir marca Roca I. L. S.** no que somos especializado.

Bons produtos—Só em boas casas

A BENAMOR

é a indicada, porque tudo o que vende é bom

AS UVAS Para combater

No Serviço da Nossa Saúde

a impureza

Empregavam-se dan tes como fruto medicinal, mas viu-se que eram fracos os seus resultados.

No entanto, são incontestavelmente um excelente fruto higiénico, e como tal devem ser usadas, pois que, além de serem alimentícias, são refrigerantes e diuréticas. Se as uvas, como fruto, possuem qualidades muito apreciáveis para a saúde — havendo médicos que as têm aconselhado, em certas doenças, usadas em jejum, designando-se esse tratamento pelo nome de *cura de uvas* — o mesmo se não pode dizer do vinho, que delas se extrai, quando usado em excesso.

O vinho, das bebidas alcoólicas ainda assim a menos nociva, pode, com o seu abuso, determinar lesões importantes nos rins, no fígado, nas vias respiratórias; enfraquece o organismo, atrofia a memória e a inteligência, e pode, por fim, inutilizar quem o use em excesso, determinando-lhe antes a conhecida doença dos alcoólicos, o *delirium-tremens*.

A aguardente, os licores, principalmente o terrível absinto, produzem efeitos análogos, mas mais graves e mais rápidos na sua marcha destruidora.

Entretanto, o vinho puro, principalmente o tinto, usado moderadamente, às refeições, é tónico e digestivo.

Escusado é dizer que o vinho está sujeito a falsificações que o tornam num veneno.

Tenho observado que todos os que me manifestam que tiveram ou têm algum vício secreto, deploram que não lhes tivessem apontado, quando crianças, as funestas consequências desses vícios. Repetidamente tenho procurado vencer os pais, tutores, mestres e demais interessados na educação da mocidade, da necessidade que há de fazerem às crianças, postas sob os seus cuidados, algumas advertências sobre o perigo de semelhantes vícios. A pais e tutores dou um instante conselho: que ajudem os seus filhos e pupilos a manter a pureza da sua conduta, por meio de explicações francas, em tom fraternal e cordial.

GUILHERME HETON

Isto & aquilo

* Embora pareça mentira, há uma grande porção de felicidade doméstica num prato de creme, numa travessa de doce, num boião de compota.

* O famoso filantropo João Howard casou com a sua «ama de leite» cuja idade era dupla da sua, de condição social muito inferior e, ainda, analfabeta.

* Um funcionário judicial de Londres declarou que quase todos os rapazes que comparecem ante o tribunal de menores, devem a sua desgraça às leituras malsãs e aos espectáculos libertinos.

Associação de Futebol de Braga

Recebemos o Relatório e Contas referentes à época 1956-57, o que agradecemos.

Carta para longe

Caro António:

Cá me encontro de novo entre os meus, depois de curto período de férias à beira-mar. Felizmente, encontro-me em boa forma física e moral. Não poderia, porém, falar-te com este optimismo se não me precavesse contra os perigos físicos e morais dum descuidado ou mal usado veraneio na praia.

Não te repito o que te disse na última carta e o que dela sobejamente concluíste, pelo muito que havia a dizer, sobre o aspecto moral. Há, entretanto, também o físico, sobre o que muitos, convencidos de que o mar ou o ar iodado tudo curam, não usam das devidas cautelas...

Uma amostra, para exemplo. Ia eu a tomar o meio de transporte de regresso à nossa terra, quando me surgiu pela frente, em gesto de me abraçar na despedida, um indivíduo que eu não reconheci logo à primeira. Quem havia de ser? — O nosso amigo Neca. Se o visses, como eu, com uns óculos escuros (marca disfarça-cegos), pele cor de chocolate e gretada, com queimaduras do sol, não dirias que se tratava do finíssimo, delicado e branco Neca Veloso — tam parecido com árvore secca de pele a estalar ou sobreiro a que já demora o descasque da sua rugosa cortiça.

E a Noémia, a acenar-me, com o carro já em andamento? Se a observasses no seu aspecto e indumentária, com os efeitos do sol e iodo no corpo mal coberto, dirias que qualquer múmia do tempo dos Faraós tinha sido posta a circular por mágico processo electrónico ou... atómico, para espanto dos seus conhecidos e amigos...

Não julgues, porém, que todo o perigo físico se cifra em sol a mais, iodo em abundância e água salgada em demasia. Não. Também há quem, em contraposição, sofra de ar a menos, pelas condições em que procura alojar-se, em total ou quase perda de dinheiro e tempo.

Imagina tu: a Sr.ª Maria do Engenho, mulher de alguns haveres, mas de mais economia ainda, resolveu este ano ir à praia. Com ela foram as duas filhas, mais novas. A filha casada também foi e levou os seus pimpolhos. Juntaram-se-lhes a vizinha Emlia e a Rosa da Fonte. E que havia de fazer? Para poupar alojamentos, alugaram... só um quarto, que servia de quarto de dormir, sala de comer e lugar de cavaco e de dispensa de mantimentos e... de moscas. Com uma cama a remediar e outro colchão no chão para a "canalha", lá ficou essa gente toda, como sardinha em lata... a respirar com um pouco de cheiro a vinho, maçãs e cebolas, o pouco ar de um quarto interior sem janela, sem luz... sem o que higiénicamente é mais necessário. Para cúmulo do mal, acrescentando o problema da promiscuidade ao problema já sério da higiene, no mesmo cubículo se acantonaram pois dois dias o Sr. Manuel do Engenho e o genro que lá foram ver como estava a sua gente.

Francamente: hoje, que tudo se regulamenta, que tudo se fiscaliza, que a tudo se quer dar a nota de progresso, não sei como se permitem essas coisas; como se procura zelosamente que não fique sem pagar imposto de turismo um quarto alugado e se não cuide de quantas pessoas pode albergar cada aposento, sem inconvenientes para a saúde, física e moral.

Felizmente que, pela minha parte, procurei com mais proveito da saúde, embora com menos economia, instalar-me em aposento que chamasse meu nome, com tino, defender-me dos excessos de tráfego ou doses demasiadas de sol ou ar iodado do mar.

Por isso, dizia eu, me conservo em boa forma e bem disposto para, com estas mal alinhavadas letras, te enviar o costumado abraço do

Amigo de sempre
Léi

Meio a rir e meio a sério

Diz com toda a verdade Armando Ferreira (um dos grandes cultivadores do humorismo em Portugal) que os ridículos humanos não são olhados igualmente pelos espiritos. O que irrita A faz rir B e vice-versa. A própria caricatura — humorismo gráfico — anterior ao seu processo psicológico — humorismo literário — não é "recebida" igualmente por toda a gente.

Na verdade é assim mesmo, sim senhor. E' ver por exemplo o caso do sardineiro Valente um pobre diabo que era conhecido ao largo pelas suas celebríssimas "pernas" em quase todos os domingos do ano e muitas vezes à semana também.

Não havia coisa mais engraçada, mais pitoresca e mais divertida do que uma "carraspana" do sardineiro Valente; mas para a mulher, sogra e filhos do dito não podia haver coisa mais triste e arrelhiadora.

O Valente com a bebedeira tinha a qualidade de se tornar religioso, mas terrivelmente religioso; ele sem vinho era pouco mais que indiferente, mas com ele desfazia-se em religião. Aquilo era só visto.

Por altas horas da noite lá vinha ele para casa a cantar e a rezar à Sr.ª de Fátima e ao Coração de Jesus. Toda a aldeia acordava e muitos apareciam ao caminho para lhe fazerem a sua recepção. A qualquer palavra que se lhe dirigisse ele só respondia: "adeus boa gente. Nosso Senhor esteja com voçês". E lá seguia para casa onde então o espectáculo religioso atingia o rumo.

As suas ordens que não admitiam réplica, tudo se levantava prontamente: sogra, mulher e três filhos. Reza-se o terço em altas vozes e canta-se a todos os mistérios. Ali tudo tinha que rezar e cantar, tudo.

Mas isto ainda era o menos mal; o peor era no fim depois da célebre ladainha entoada pelo Valente. De que se lembrava ele então? (Oh meu Deus que parece impossível!) Ia ver com seu filho mais velho se as suas seis galinhas estavam todas vivas; no caso afirmativo lá tinham todos que rezar mais um "padre-nosso" de acção de graças por cada galinha viva. O mesmo se diga do porco e dos coelhos. Eram sempre mais uns "padre-nossos";

De longe e de perto

Está a ser construído, em Lisboa, um novo hotel, que foi declarado de utilidade turística; vai chamar-se Hotel Vera Cruz. O seu custo será de 35 mil contos, constando de 12 andares com 156 quartos, no último dos quais haverá um restaurante, com pista de dança e um bar.

* * *

No dia 6, descarrilou, em Vila Franca de Xira, a carruagem espanhola do comboio Lusitania Expresso.

Felizmente há apenas alguns feridos sem gravidade, mas são grandes os prejuízos materiais.

* * *

Foi suspensa a Conferência Internacional do Desarmamento, devido à intransigência dos Comunistas.

* * *

Descarrilou o Expresso Paris-Nimes; morreram 23 passageiros e ficaram feridos 75.

* * *

Na serra de Montesinho, Bragança, um incêndio destruiu uma grande extensão de pinhal.

* * *

Em algumas regiões de Espanha, o termómetro registou, na última vaga de calor, 42 graus à sombra.

* * *

Segundo dizem os médicos, no Hospital de Hackney, Londres, uma inglesa está para dar à luz cinco filhos.

* * *

O calor, em Coimbra, atingiu 38 graus à sombra, no dia 4 de Setembro.

* * *

Foi aprovada a decisão de construir-se a ponte sobre o Tejo, em Lisboa, que irá ser construída imediatamente, sendo o seu custo de mais de um milhão de contos.

* * *

Parte da aldeia de Castro Daire foi destruída por um incêndio, sendo os prejuízos superiores a 300 contos.

UM HOMEM DE 110 ANOS PODE REGRESSAR AOS SESSENTA

A professora Ana Aslan, no Congresso Internacional Médico de Karlsruhe, demonstrou que, por meio de injeções extraídas da novocaína, fez regressar um homem de 110 anos às 60 primaveras.

Agora uma senhora quarentona já pode afirmar que tem vinte risonhas primaveras, é questão de mais ou menos injeções de novocaína.

QUEM QUISER QUE SE AGUENTE

Em Alcongosta, António Grancho, de 18 anos, caiu de um andaime, à altura de 5 metros, nada sofrendo. Porém a senhora Patrocínia da Silva Marques, de 40 anos, teve de ser conduzida ao Hospital, porque gramou com o Grancho por cima das costelas.

Aquilo era mesmo insuportável, mas aí daquele que recontasse ou não tomasse o caso a sério!

Uma vez a mulher incomodada com uma congestão de tanta reza disse-lhe que estava doente e portanto que queria ir dormir. O efeito foi contraproducente: toca a rezar-se mais um terço à Sr.ª de Fátima pelas suas melhores. E ela teve-o que rezar com uma forçadíssima devoção, porque senão seria o fim do mundo. No fim perguntou à filha se estava doente também. Ela embora sentindo outra coisa disse que estava bem disposta. Foi o que valeu: assim só foi mais um "padre-nosso" de acção de graças.

O Valente não gostava da sogra nem com molho de tomate mas nessas ocasiões ninguém mais amigo dela do que ele. Pois claro, se a essência da religião é o amor...

Acabada a infundável e arrasadora reza toca tudo a dormir sossegadamente, mas afinal isso era só para ele que parecia um avião de quatro motores. Deus me livre!

No dia seguinte o nosso Valente era um perfeito quarta-feira de cinzas: caído, quebrado, triste e religiosamente indiferente.

Quando morreu toda a gente chorou por ele. Deixou recordações e saudades. A mulher só chorou por favor e para não parecer mal de todo. Aquilo foi para ela e para a família o acabamento dum inferno.

E' o caso, meus senhores: o que para uns é motivo de riso e alegria, para outros é motivo de lágrimas e tristezas...

CASA DOS TERÇOS

DE

António Teixeira Fernandes

Rua Francisco Sanches, 85-89

BRAGA

Telefone, 2862

Casa especializada em terços nacionais e estrangeiros. Estampas para Comunhões, Missas Novas, Diplomas, etc. Estampas encaixilhadas de diferentes tamanhos; Crucifixos, pias de água benta, imagens de terra cota e todos os artigos para o Rev. Clero.

Livraria Religiosa e Artigos de Papelaria

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Descontos para revenda e ao Rev. Clero

DOÇARIA LUZITANA

Rua Francisco Sanches, 119-127

Tel. 3300

e Jardim de Santa Bárbara

BRAGA

Sala de Chá

Todas as qualidades de doce

— Esmerado serviço de Casamento e Festas de todas a espécies

Arte Culinária

ALMONICAS

Pica-se meio quilo de carne e um pouco de toucinho, cebolas, tomates, e cheiro. Juntam-se duas colheres de farinha de trigo e dois ovos; depois faz-se um refogado ao qual se junta uma chicara de caldo, e deitam-se as almonicas e deixam-se ferver um pouco; Serve-se com o próprio molho que se engrossa depois de ter tirado as almonicas.

CROQUETES DELICIOSOS

Pica-se a carne da galinha e os miúdos e um pouco de presunto, salsa, cebolas e tomates e deixa-se ficar; Deita-se numa caçarola uma colher de manteiga que se deixa alourar e vai-se pondo a farinha de trigo até formar uma bola e deixa-se cozinhar um pouco, mexendo sempre; depois vai-se desmanchando a bola com leite sempre ao fogo, até ficar na consistência de mingão; Retira-se do fogo e ajunta-se uma gema e um pouco de queijo parmesão ralado; volta ao fogo a engrossar até fazer uma massa; Tira-se de novo do fogo e vai fazendo os croquetes enrolando-os em farinha de rosca e passando numa gema. No momento de servir é que esses croquetes são feitos; pode-se também fazer com carne de vaca.

BOLO DE CHICARA

2 chicaras das de chá, de farinha de trigo; uma chicara de chá de manteiga; duas chicaras de açúcar; uma chicara de maizena; meia chicara de leite; quatro ovos inteiros e uma colher de sopa de fermento Baking powder ou outro fermento que se usa para fazer doces; bate-se o açúcar com a manteiga; juntam-se aos poucos os outros ingredientes. O fermento é misturado com a farinha. Bate-se tudo muito bem e leva-se a forno quente em fôrma bem untada de manteiga.

Senhora do Alívio

É no coração do Minho,
Com grande amor e convívio.
Que o povo reza baixinho,
A' Senhora do Alívio.

Vila Verde tão formosa,
Numa tua freguesia,
Tens um templo magestoso,
Erguido à Virgem Maria

E' lá que se reza e canta,
Numa fé sem igual,
Lá se pede à Virgem Santa,
A paz para Portugal.

Lá se pede p'los doentes,
Também pelos pecadores
Pede-se pelos não crentes,
E que a Deus deiam louvores.

Virgem santa Mãe querida,
Que em Soutelo se adora.
Tem coração tem guarida,
Para quem a implora.

Vila Verde a teus pés,
Dia quinze vai rezar.
Pois amado como és,
Jamais te pode deixar.

João Fernandes da Cunha

Palavras para a Juventude

Disse um sincero amigo da Juventude:

«Mau conselho daria eu aos jovens se lhes dissesse que a castidade só é possível a quem se apartar do mundo. Não se trata daquele estado de santidade que requer reclusão, mas daquela viril rectidão de conduta que se mantém indémne no

meio do ambiente mais corrupto, tal como o loto ergue para o céu o esbelto cálice, neve e ouro, das suas flores, sem as manchar com o lodo onde as suas raízes mergulham.»

Lede e assinaí
«O Vilaeverdense»

RIBEIRA DE PENELA

Oportuna entrevista
(Continuação da página 8)

entusiasmo que em todos reina, pensamos levá-la a cabo imediatamente.

— Pensa em a l g u m a data ?

De facto, sorri-me a esperança de que a inauguração se possa fazer no dia 15 de Agosto de 1958.

— Porque escolheu essa data ?

Neste momento, como que surpreendido por esta pergunta inesperada, a custo nos vai dizendo: celebrou nesse dia 25 anos de sacerdócio, e teria imenso gosto de nessa data ver o povo de Ribeira contente e satisfeito para assim, em certo modo, compartilhar da minha alegria e satisfação.

— Muito bem! Ótima coincidência e coroa de muitas dificuldades e cansaças em prol do bom Povo desta terra.

— V.ª Rev.ª falou-nos há pouco doutro melhoramento além da electrificação.

Sim, o abastecimento de água potável.

— Depois do telefone e das carreiras diárias que já funcionam...

Já que falou em telefone quero dizer-lhe que apesar da linha de sete telefones que já temos espalhados pelas freguesias, esperamos em princípios de 1958 alargar esse número para 42 telefones, ainda em melhores condições técnicas; já se encontra pronta a estação e respectivo material, e só esperamos o alargamento da estação dos C. T. T. de Braga.

— Quando assim se trabalha...

Sobre a camionagem devo dizer-lhe que apesar das oito carreiras diárias que passam no Angulo 40 ainda não estamos satisfeitos, pois é necessário ajustar, alguns horários, após este regime experimental e estender até ao cruzamento de Pedregais - Godinhaços algumas carreiras.

E terminando, são estas nas suas linhas gerais os melhoramentos realizados e a realizar neste breve espaço de tempo.

Agradecemos a atenção dispensada pelo Rev.º P.º Aloísio que nos permitiu elucidar os nossos leitores sobre alguns pormenores e da nossa parte só temos a dar os parabéns à Comissão Executiva que também soube encarar os anseios deste povo.

Bem sabemos o dedo mágico que tudo movimenta e organiza.

O Rev.º P.º Aloísio, já bem conhecido nos meios do Ensino Liceal onde trabalha com admiração de todos, há vários anos, ainda consegue um pouco de tempo para poder mimo-

sear os seus conterrâneos com estes benefícios de grande alcance para todos. Muitas vezes, a crítica mesquinha e invejosa pode olhar de lado estas actividades, mas, a verdade, como diz o povo, manda Deus que se diga, e nós bem sabemos quem são os homens que trabalham desinteressadamente pelo Bem Comum.

HUGO DOS VALES

Comissão Executiva para a instalação da rede eléctrica na Ribeira de Neiva

A nossa querida e linda Ribeira do Neiva está de parabéns! Aquele sonho anunciado a V. Ex.a em nossa 1.ª circular, de 1 de Maio de 1954, vai ser plenamente realizado.

Mercê de imensos esforços, e com o auxílio do Ex.mo Sr. Presidente da Câmara e do ilustre Deputado da Nação e actual Director Geral do Ensino Liceal, Dr. Francisco Prieto, filho muito querido da nossa terra, o Governo da Nação acaba de nos conceder a participação desejada. Para satisfação de V. Ex.a, transcrevo na íntegra a portaria do «Diário do Governo», de 6 de Agosto de 1957:

Direcção Geral dos Serviços Eléctricos
Distrito de Braga — Concelho de Vila Verde

Manda o Governo da República Portuguesa, pelo

Para a electrificação da Ribeira

(Continuação da página 8)

com entusiasmo, pois ninguém quer ficar mal.

Na ocasião do cortejo, todos contam os carros e observam o que vai nele e o modo como os enfeitam e sem falar, está claro, nos trajes garridos e festivos das moças que todas garbadas e cantando conduzem cestos recheados dos frutos da terra.

Pelas informações que nos deram, já se trabalha a valer na freguesia de Portela onde todas as raparigas arranjaram fatos à lavradeira e há muitos carros prometidos. Em Duas Igrejas alguns lugares já disseram alguma coisa. Fala-se em camionetas para os lados de Goães. Azões vai marcar e Rio Mau dará que falar, segundo ouvimos a alguns senhores do Angulo 40 e depois Marrancos que nunca ficou em último lugar.

Trabalham todos pela Ribeira do Neiva.

Casa GOMES

Angulo 40 — RIO MAU — Telefone, 71017

Especializada em vinhos; os melhores da região: da Quinta do Montinho do Ex.mo Sr. Dr. João Espregueira Mendes. Especialidade em frango assado e outros petiscos.

Armazém de adubos, cal, cimento, telha, tijolo, etc. e todos os materiais para a construção civil.

Mercearia a retalho e miudezas

Escritório de camionagem «TRANSPORTES CUNHA»

Sede da Comissão Electrificadora da Região da Ribeira do Neiva.

Peça aos seus amigos que gostam de ajudar quem trabalha; e fique certo: «todos não somos demais para engrandecer e embelezar a nossa querida Ribeira». E creia: nós ainda temos muitos outros sonhos para fazer progredir este lindo cantinho do Minho...

Ajude-nos, pois; e desde já muito gratos ficamos a V. Ex.a.

A Bem da Ribeira do Neiva

Ministro da Economia, ao abrigo da alínea a) do artigo 1.º do Decreto n.º 40,212, de 30 de Junho de 1945, conceder aos Serviços Municipalizados de Vila Verde a participação do Estado de 658 800\$00 para a execução dos seguintes trabalhos:

Electrificações de diversos lugares das freguesias de Azões, Duas Igrejas, Goães, Portela de Penela, Marrancos e Rio Mau.

O respectivo orçamento compreende:

Materiais	741.000\$00
Mão-de-obra	80.000\$00
Diversos	126.000\$00
	947.000\$00

Os trabalhos deverão estar concluídos até 31 de Dezembro de 1959 e a liquidação da participação será feita de harmonia com o disposto nos artigos 12.º e 13.º do decreto anteriormente referido.

Ministério da Economia, 6 de Agosto de 1957. Pelo Ministro da Economia, a) António Sobral Mendes de Magalhães Ramalho, Subsecretário de Estado do Comércio e Indústria.

Agora, pois não há dúvidas: a nossa Ribeira vai ser electrificada.

Já temos telefones, cuja estação vai ser ampliada para 42 linhas, no princípio de 1958.

Já dispomos de óptimas comunicações para Braga e Vila Verde, mercê da boa vontade da Empresa Viação Auto-Motora. Agora vamos à electrificação...

Como V. Ex.a vê embora contemos com decidido auxílio da Ex.ma Câmara que já foi fixado, ainda teremos de suportar encargos de muitas dezenas de milhares de escudos. Mas não nos assustamos.

Contamos com o auxílio de todos: ricos, remediados e pobres.

Venha, pois, V. Ex.a com o seu óbulo ajudar a realizar esta obra de tão vasto alcance social.

Farmácia Ribeira do Neiva

Gerente Técnico A. R. PEREIRA VEIGA

Grande sortido em especialidades Farmaceuticas, Perfumarias e acessórios de Farmácia.

Preferir esta Farmácia é ter a certeza de ser bem servido.

Lugar do Angulo 40 — Goães — VILÀ VERDE
Telefone, 71014

Mercearia das Cabanas

— DE —

José Joaquim da Silva

DUAS IGREJAS

Telefone, 71013

VILA VERDE

Marrancos

DO BRASIL

Chegou de visita à sua terra natal o Ex.mo Sr. Francisco Costa, acompanhado dum seu filho, nascido no Brasil que muito tem admirado as belezas da nossa terra. Encontra-se na casa do Sr. José Avelino Fernandes.

OFERTA PARA A IGREJA

O Sr. António de Queirós, grande benfeitor da Igreja paroquial, acaba de oferecer outra carpeta de grande valor para o altar do S. C. de Jesus. Ótimo exemplo de amor e dedicação pela Casa do Senhor.

VISITANTES

Estranhámos o facto de, às vezes, encontrarmos por aqui determinadas pessoas que têm muito que fazer. Como aqui não se fazem curas pela água e o vinho está caro, deve-se descobrir de tais visitantes...

Serralharia Lopes

Domingos Lopes

Nesta oficina executam-se com perfeição todas as obras de serralharia como sejam: Estanca-rios, fogões, grades, portões e todos os demais trabalhos de Construção Civil. Especializado em soldaduras a autogénio, pulverizadores e funilaria.

Rio Mau — Angulo 40 — Telefone, 71017

VILA VERDE

MACCOL

Tem esta Casa o prazer de informar que acaba de ser vistoriada e completamente aprovada a

electrificação

que executou, de oito freguesias do concelho de Mirandela, onde procedeu também à montagem de todas as

instalações particulares.

Esta foi mais uma das

muitas electrificações

que tem efectuado, encontrando-se presentemente a proceder à electrificação do

concelho de Boticas.

No próprio interesse de V. Ex.ª não deixe de consultar esta Casa sempre que necessite de qualquer instalação eléctrica, seja para serviços

domésticos, industriais ou agrícolas.

Sempre em armazém completo sortido de material eléctrico, aos melhores preços.

MACCOL

Telefone -- 3100 P P C -- Braga

TELE { fone ESCRITÓRIO 2868
ARMAGEM E OFIC. 3528
gramas UNDEL

Armazém, Oficinas e Escritório:

RUA ANDRADE CORVO, 38-40

UNDEL

UNIÃO DOS ELECTRICISTAS DE BRAGA, LDA

Escritório electro-técnico com assistência de Engenheiro especializado em máquinas e electricidade

Instalações eléctricas de qualquer género. Redes de distribuição de alta e baixa tensão. Especializados em instalações industriais

IMPORTADORES DE MATERIAL ELÉCTRICO

Descontos a revendedores

O VILAVERDENSE

QUINZENÁRIO REGIONALISTA

Preço anual de assinaturas:	
Continente.	25\$00
ULTRAMAR e Brasil (via marítima)	55\$00
" " (via aérea)	140\$00
Outas nações (via marítima)	65\$00
" " (via aérea)	160\$00

A RIBEIRA DE PENELA

VAI SER ELECTRIFICADA

Prólogo

Desde a primeira hora «O Vilaverdense» procurou ser o porta-voz dos anseios das populações e o colaborador leal e sincero de todas as iniciativas que visem o engrandecimento do Concelho de Vila Verde. Em qualquer parte que apareça alguém a trabalhar e a movimentar as boas-vontades, dirigindo-as em prol do bem comum, o nosso jornal estará presente, prestando o seu apoio incondicional

Hoje, é a Região da Ribeira da Penela que quer estender, bem longe, o seu contentamento perante a grandiosidade do melhoramento que foi possível obter, graças ao esforço e dinamismo dum grupo de pessoas dedicadas à terra, onde nasceram e que sempre procuram engrandecer por todos os meios ao seu alcance.

O facto de algumas freguesias conseguirem a comparticipação do Estado para a montagem da rede de energia eléctrica e que sem essa ajuda nunca realizariam o seu sonho, pode parecer para alguns, já habituados em certos meios, a outros passos do progresso, um caso corrente e banal; outros mesmo não chegarão a atingir o grande alcance económico e social de rápidas repercussões em toda esta zona do concelho. Não concordamos com esse modo de ver e considerar as realidades.

O nível de vida das populações, nomeadamente as que pertencem ao campo, está dependente duma série de melhoramentos, quase diríamos tão entrelaçados que já não se pode atingir determinado objectivo sem satisfazer plenamente a todas as condições da vida moderna.

Quanto ao regozijo e alegria que todos manifestam, temos de concordar que não é caso para menos. Há regiões, mesmo até no nosso concelho, que ainda terão de trabalhar mais algum tempo para conseguirem dar este passo no caminho do progresso

Gostosamente nos associamos e é com prazer que hoje dedicamos esta página a este acontecimento tão solene.

Verificamos, mais uma vez que não há meios apáticos e indiferentes quando existe alguém que saiba dinamizar as vontades e conduzi-las, entusiasmadas por um ideal e isso conseguiram-no aqueles que tudo fizeram para bem da sua terra.

Oportuna entrevista com o principal obreiro desta realização

Como noticiamos no último número deste jornal, a obra tão desejada de electrificação desta parte do concelho que abrange um grupo de freguesias sempre ciosas de colaborar com os seus chefes para o progresso, vai finalmente tornar-se uma grandiosa realidade.

Assistimos à última reunião convocada pelo Comissão Executiva e nessa mesma ocasião abordamos o grande pioneiro desta extraordinária realização — o dinâmico sacerdote Rev. do P.e Aloísio Avelino de Sousa, ilustre filho da Região de Ribeira de Penela e pedimos-lhe alguns esclarecimentos a que amavelmente acedeu e em conversa franca e amena a várias das nossas perguntas, declarou-nos:

— Como surgiu a ideia de electrificação, para muitos irrealizável, deste grupo de freguesias tão afastadas da sede do concelho?

Imediatamente abre uma pasta onde se guardam vários documentos e apresenta-nos a primeira circular sobre a instalação do posto telefónico em Rio Mau. Primitivamente, pensava-se num só telefone, mas devido à boa vontade do Ex.mo Sr. Eng. Diamantino de Carvalho conseguiu-se uma rede de sete telefones em razoáveis condições técnicas.

Realizou-se a festa de inauguração, e nesse mesmo dia, surgiu a ideia da electrificação da Ribeira, e ficou resolvido que o saldo proveniente das ajudas que nos deram pessoas dedicadas para satisfazer os encargos da instalação telefónica, aproveitar-se-ia nos trabalhos preparatórios da electrificação. Um técnico fez o estudo e a Câmara auxiliou desde a primeira hora.

— Anteviu logo as dificuldades desta empresa?

De facto, parecia quase impossível que o Governo

subsidiasse esta empresa tão custosa. Trabalhou-se afincadamente durante 3 anos. Foi necessário ir a Lisboa várias vezes. Da última vez que me desloquei à Capital acompanhado do Senhor Engenheiro Alberto Cruz e Senhor Presidente da Câmara e notemos a excelente ajuda—e influência decisiva do Sr. Doutor Francisco Prieto, ilustre Director Geral do Ensino Secundário,—fiquei convencido de que os nossos esforços seriam recompensados. E com um ar sorridente e vitorioso diz-nos:

Foi preciso vencer muitas dificuldades e obtivemos uma prioridade que muito temos a agradecer.

Com que ajudas pensa a Comissão executar todo o plano?

— 1.º Temos a comparticipação do Estado — já obtida — veja-se o Diário do Governo.

2.º contamos também com a ajuda da Câmara que pelo seu Presidente já deu o seu contributo muito para além daquilo que supunhamos. Só temos a agradecer este gesto na pessoa do Senhor Presidente que ainda nos ofereceu a colaboração dos Serviços Municipalizados.

3.º A subscrição entre as pessoas de valor, desta



Dr. Francisco Prieto

região quer os daqui quer os ausentes.

— A propósito, já tem ofertas?

Sim. Algumas. Do Ex.mo Senhor Joaquim de Araújo, de Marrancos 12.000\$00. Do Ex.mo Senhor Manuel Braga, de Azões 10.000\$00 e

outras que oportunamente publicaremos.

4.º A comparticipação de todo o povo em cortesjos, pois se houver saldo será gasto na electrificação das Igrejas paroquiais. Finalmente, contamos depois desta realização conseguir alguns fundos para se realizar o sonho de abastecer com água potável toda a Ribeira, conforme nos disse o Senhor Presidente da Câmara na reunião.

— Quando pensam ter realizada a electrificação?

O Governo fixou prazo suficientemente longo para a obra ou seja Dezembro de 1959, mas nós, atento o

(Continua na página 7)



P.e Aloísio Avelino de Sousa

Para a electrificação da Ribeira vai realizar-se um grandioso CORTEJO DE OFERENDAS

Tudo se prepara para que o cortejo marcado para o dia 5 de Outubro, seja um autêntico êxito. A Comissão Executiva espera que este primeiro contributo do povo das seis freguesias a electrificar seja uma demonstração de verdadeiro bairrismo e a afirmação do apoio que todos devem prestar. Escolheu-se esse dia por ser feriado nacional e ao mesmo tempo é um sábado.

A concentração far-se-á no Ângulo 40 pelas 13 horas, desfilarão os carros e os ranchos de raparigas como já estamos habitua-

dos a ver noutras ocasiões. Além do contributo que se dá para o extraordinário melhoramento, assistir-se-á a um espectáculo de características inconfundíveis, verdadeiramente maravilhoso.

Tudo servirá para ajudar, desde os carros com toros de madeira, carregados de mato ou lenha, até aos cestos levados à cabeça pelas raparigas e mulheres que vão ter um lugar muito especial neste cortejo. Em algumas freguesias já estão organizadas as respectivas comissões e já se trabalha

(Continua na página 7)



Dr. António dos Santos Ferreira
Presidente da Câmara de Vila Verde

O melhor café é o
da **Brazilsetro**

DE
Mário Joaquim de Queirós & C.

TELEPHONE, 2104
BRAGA

CASA ARTE CRISTÃ

J. Vieira da Fonseca

RUA DO SOUTO,
BRAGA

QUILAS, BOURNAMENTOS E OBRAS DE TALHA

O povo de Ribeira de Penela reconhecido agradece ao Governo da Nação